



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Camila dos Santos Alves

**Título:**

UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA

Brasília – DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Alex Laquis Resende  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Camila dos Santos Alves**

Uma revisão da literatura sobre agressividade tributária

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Contabilidade para tomada de decisões

**Área:** Contabilidade Fiscal e Tributária

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Guerra

Brasília – DF

2021

ALVES, Camila dos Santos

Uma Revisão da Literatura sobre Agressividade Tributária / Camila dos Santos Alves. Brasília, 2021.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Mariana Guerra.

Artigo (Graduação – Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, 2021.

Agressividade tributária. Book-tax Differences. Effective tax rate.

CAMILA DOS SANTOS ALVES

Uma revisão da literatura sobre agressividade tributária

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Guerra.

Aprovado em 19 de maio de 2021.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Guerra  
Orientadora

---

Prof. Dr. Lorena Almeida Campos  
Professor - Examinador

Brasília - DF, maio de 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha eterna gratidão será primeiramente à Deus, pois sem Ele nada disso seria possível em minha vida. E também a minha base familiar: minha mãe Ivoneide e irmã Caroline que me ajudaram em tudo que fosse possível e impossível para chegar até aqui. Ademais, a oportunidade de ter ingressado na Universidade de Brasília foi mais do que uma experiência única, porque a instituição realmente nos abraça como mãe, e além de proporcionar docentes extremamente qualificados e dedicados ao nosso desenvolvimento, dispôs de assistência em todos os sentidos para minha permanência e continuidade na Universidade, em especial o acolhimento da Casa do Estudante Universitário. Além do mais, é importante ressaltar que todos que entram aqui sempre saem diferentes e sou prova viva disso.

E é claro, agradeço profundamente a minha orientadora que em meio a dificuldades e correria mesmo assim se disponibilizou a me acompanhar e mostrar que é possível, a ela toda minha admiração pela mulher incrível que é, pela força, pela dedicação, e pela excelência em tudo que faz e ensina.

E, como quem vai longe nunca está sozinho, tive o privilégio de encontrar verdadeiros amigos que se tornaram referência e exemplo de vida nessa trajetória, que me enchem de orgulho por terem vencido muitas batalhas e ainda assim me mostraram que desistir não é uma opção. Estarei sempre ali na plateia aplaudindo cada um, porque aprendemos juntos que a vitória de um é a vitória de todos nós.

## RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo revisar a literatura sobre a agressividade tributária, no período de 2010 a 2020, por meio da análise de pesquisas que utilizaram como proxies de mensuração: (i) a *Book-Tax Differences* (BTD) e a (ii) *Effective Tax Rate* (ETR). A agressividade tributária, ou evasão fiscal como é comumente denominada na literatura internacional, pode ser entendida como as práticas utilizadas pelas empresas que buscam reduzir suas obrigações fiscais. Nesse sentido, a importância do tema é ampla, pois além de ser impulsionado por questões fiscais, financeiras, sociais e outras, impacta diretamente a sociedade, principal contribuinte e utilitária dos serviços públicos. Nessa revisão, buscou-se investigar dentre 2010 a 2020 acerca do desenvolvimento desse tema, partindo dos eixos temáticos propostos por Hanlon e Heitzman (2010): teoria da agressividade tributária corporativa, medição da agressividade tributária, determinantes e, consequências da agressividade tributária. A metodologia *Knowledge Development Process – Constructivist* (ProKnow-C) foi escolhida para essa revisão, pois de acordo com Afonso et al. (2011) é um método que tem como fundamento a construção do conhecimento de modo mais consistente. Utilizando como palavras-chave principais: *tax avoidance*, *tax evasion*, *tax aggressiveness* analisou-se um portfólio bibliográfico de vinte e sete artigos. Os principais resultados evidenciam que os temas mais pesquisados são: (i) o uso das informações fiscais como suporte informacional aos *stakeholders*, (ii) as possíveis divergências da relação entre agressividade tributária e responsabilidade social corporativa e (iii) a influência das características e atuação dos responsáveis fiscais no nível de agressividade das empresas.

Palavras-chave: Agressividade Tributária. *Book-tax Differences*. *Effective Tax Rate*. Evasão Fiscal.

## **LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS**

### **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Descrição das etapas da metodologia.....	17
Figura 2. Descrição da etapa de Banco de Artigos Brutos .....	19
Figura 3. Combinação das palavras-chave. ....	20
Figura 4. Etapa de Filtragem do Banco de Artigos Brutos.....	21
Figura 5. Etapa de Filtragem do Banco de Artigos Brutos.....	22
Figura 6. Relação de artigos por periódico e citações no Google Acadêmico. ....	25
Figura 7. Artigos representativos. ....	26
Figura 8. Autores representativos.....	26
Figura 9. Periodicidade da publicação de artigos.....	27
Figura 10. Relação de artigos por país dos periódicos. ....	28
Figura 11. Avaliação dos periódicos. ....	28

### **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Áreas do Conhecimento. ....	19
Quadro 2. Bases de Dados.....	20
Quadro 3. Relação de artigos que compõem o portfólio bibliográfico final.....	23
Quadro 4. Relação de objetivos e resultados de cada item do PB.....	29
Quadro 5. Categorização dos artigos do PB em função das áreas de estudo de Hanlon e Heitzman (2010).....	38

### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Artigos Brutos por Base de Dados. ....	21
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	13
2.1 A agressividade tributária e seus incentivos .....	13
2.2 As principais medidas de agressividade tributária.....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4 RESULTADOS</b> .....	19
4.1 Processo de Filtragem de Artigos .....	19
4.2 Bibliometria .....	25
4.3 Oportunidades de Pesquisa .....	29
4.3.1 <i>Categorização</i> .....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo revisar a literatura sobre a agressividade tributária, no período de 2010 a 2020, por meio da análise de pesquisas que utilizaram como proxies de mensuração: (i) a *Book-Tax Differences* (BTD) e a (ii) *Effective Tax Rate* (ETR).

As medidas adotadas pelas empresas para minimizar sua carga tributária podem ser chamadas de agressividade tributária (Hanlon & Slemrod, 2009; Chen et al., 2010). A Agressividade Tributária (AT), ou evasão fiscal como é conhecida na literatura internacional, é um tema que vem sendo explorado nas pesquisas acadêmicas por abordar aspectos fiscais e contábeis das transações empresariais, que por sua vez, exercem impacto na sociedade, conforme destacado por Lanis e Richardson (2012).

Uma vez que as receitas arrecadadas pelas autoridades fiscais são distribuídas em benefício da sociedade e representam a principal fonte de receitas do Estado, pode-se dizer que as empresas contribuem para o desenvolvimento do país e da região onde estão localizadas, com a geração de empregos e renda e pelos impostos devidos por meio da exploração das atividades econômicas; assim, a tentativa de reduzir o pagamento dos tributos tem efeito direto nas atividades do setor público (Bird & Nozemack, 2018).

O relatório do estudo global “O estado da justiça fiscal” revela que o Brasil perde cerca de 230 bilhões em arrecadação devido a práticas de evasão e/ou sonegação fiscal (Fraude, 2020). O caso da Enron gerou prejuízo para milhares de investidores, credores e empregados, por meio da manipulação de resultados contábeis e fiscais, outros exemplos são os casos das empresas Amazon, Apple, Bank of America, Boeing, que demonstram os efeitos que as práticas de redução das obrigações fiscais exercem na sociedade, conforme discutido no estudo de Lanis e Richardson (2015), e evidenciam a relevância em discutir esse tema.

As medidas agressivas de planejamento tributário podem afetar o desempenho e comprometer a reputação da empresa. Por outro lado, a redução da carga tributária pode ser resultado de um planejamento tributário efetivo que contribui para a melhoria do desempenho das empresas, uma vez que, o pagamento de tributos pode constituir item relevante de saída de caixa (Graham et al., 2014).

O termo AT compreende as práticas legais e ilegais que visam reduzir a carga tributária das empresas (Hardeck e Hertl, 2014). Dessa forma, a AT abrange ações de evasão fiscal ou elisão fiscal; o que as difere é a licitude e intenção, pois a primeira pode ser capaz de violar normas e leis com o intuito de redução das obrigações fiscais, enquanto a segunda apenas utiliza das possibilidades permitidas em lei para se beneficiar da redução da carga tributária; neste

estudo não será considerada essa classificação, pois não há interesse em identificar as possíveis irregularidades das empresas e sim analisar as pesquisas sob essa temática.

De acordo com os resultados apurados no estudo de Chen et al. (2010), as práticas de AT são medidas por meio de proxies, das quais se destacam: a BTM e a ETR. As duas medidas são recorrentemente utilizadas e demandam atenção dos pesquisadores pela possibilidade de indicar possíveis casos de gerenciamento de resultados e/ou evasão fiscal. A primeira medida a (BTM) é representada pela diferença entre o lucro contábil e lucro tributável. Enquanto a segunda (ETR) é calculada pela razão entre a despesa com tributos sobre a renda (IR) e o lucro antes dos impostos (LAIR). No Brasil, os tributos sobre a renda das empresas são: (i) Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), com alíquota de 15% sobre o lucro líquido e adicional de 10% sob a parcela excedente ao limite estipulado em lei, e (ii) Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), com alíquota de 9% sob o lucro líquido.

Para atender o objetivo da pesquisa de revistar a literatura sobre AT, no período de 2010 a 2020, por meio da análise de pesquisas que utilizaram como proxies de mensuração: (i) a *Book-Tax Differences* (BTM) e a (ii) *Effective Tax Rate* (ETR), utilizou-se como procedimento metodológico, *Knowledge Development Process – Constructivist*, conhecido como ProKnow-C. De acordo com Afonso et al. (2011), a premissa dessa metodologia consiste na formação de conhecimento consistente e representativo acerca de um tema, a fim de demonstrar: (i) o estado atual da linha de pesquisa, (ii) se houveram progressos e aprofundamento nos estudos, (iii) quais pontos merecem maior atenção dos pesquisadores, (iv) qual a importância que a temática tem tomado ao longo do tempo, e (v) impulsionar o desenvolvimento de novas pesquisas.

A classificação dos eixos temáticos e a divisão das linhas de pesquisa adotadas nesse estudo, teve como base a revisão da literatura de Hanlon e Heitzman (2010). Assim a categorização aos artigos compreende as seguintes áreas: 1) Teoria da AT corporativa: que é voltada a demonstrar as possíveis ações que podem dar origem à evasão fiscal e minimizar as obrigações fiscais, envolve também as contribuições feitas a definição de AT e seus respectivos determinantes; 2) Medição da AT: expõe a necessidade de adequação das proxies de mensuração de acordo com o objetivo do estudo, assim como os fatores que podem influir no cálculo das variáveis; 3) Determinantes da AT: relatam os fatores que podem estar diretamente relacionados com as possibilidades e origens de evasão fiscal, sugerindo desde características da empresa, estrutura de propriedade, interações, fatores implícitos, estrutura de incentivos e compensações, dentre outros; e por fim 4) as Consequências da AT: que revelam os efeitos provenientes das decisões acerca da minimização de obrigações fiscais, que podem ser

compreendidos como consequências diretas e/ou indiretas que envolvam os riscos e recompensas de evitar impostos.

O estudo contribui para a literatura com evidências que podem nortear os pesquisadores, visto que o procedimento metodológico adotado permite construir uma base representativa de conhecimento, bem como demonstrar a evolução das pesquisas e quais aspectos tiveram maior relevância no período analisado.

O estudo está organizado da seguinte forma: a seção 2, apresenta a revisão da literatura; a seção 3, explica a metodologia utilizada; a seção 4, expõe os resultados encontrados; a seção 5, refere-se as considerações finais, seguidas das referências utilizadas no estudo.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A agressividade tributária e seus incentivos

A AT pode ser definida como a tentativa de reduzir a carga tributária de uma empresa por meio de atividades de planejamento tributário legais ou ilegais ou que se encontram na área cinzenta: as atividades que não se classificam como legais ou ilegais (Frank, Lynch, & Rego, 2009). Em linhas gerais, a AT pode ser resultado de um conjunto de incentivos que visa a redução de obrigações fiscais.

Dado que os impostos são vistos como um dos fatores que afetam o desempenho organizacional (Desai e Dharmapala, 2006), a tomada de decisões a respeito de questões fiscais pode ser realizada pela gestão da empresa, ou a nível de Governança Corporativa, Conselho de Administração ou também pelo *Chief Executive Officer* (CEO), conforme relatam os estudos de Lanis e Richardson (2011), Armstrong, Steijvers e Niskanen (2014) e Blouin e Jagolinzer (2015).

Em 2010, Hanlon e Heitzman apontavam que havia pouco entendimento sobre os incentivos das empresas para planejamento tributário e evasão fiscal, embora, encontra-se pesquisas mais antigas, por exemplo, o estudo de Desai e Dharmapala (2006) que já discutia o papel dos impostos das decisões empresarias, analisando características de governança corporativa a pesquisa revela que a remuneração incentivada aos executivos é capaz de minimizar práticas de AT.

Os resultados de Desai e Dharmapala (2006) corroboram com o estudo de Huang, Ying e Shen (2018) que constataram uma redução em práticas agressivas de planejamento tributário à medida que a remuneração dos executivos aumenta. No entanto, Rego e Wilson (2011) analisaram a relação entre os incentivos e compensações dos gestores para práticas de evasão fiscal e constataram que à medida que ocorrem os incentivos, os gestores expõem a empresa a um maior risco fiscal.

Da mesma forma, Kim e Zhang (2016), também encontraram evidências acerca da influência de incentivos e o aumento do risco fiscal, no sentido que diretores com laços políticos podem adotar posições fiscais mais agressivas. O relacionamento de gestores com políticos pode proteger a empresa de certa forma, o acesso a informações privilegiadas reduz a detecção de práticas agressivas de planejamento tributário por parte das autoridades fiscais, fazendo que os gestores assumam posições fiscais arriscadas em troca de prêmios e bônus.

Erickson, Hanlon e Maydew (2006) seguem em busca de explicar se os incentivos patrimoniais estão atrelados as práticas de fraudes contábeis. Com isso, constataram que compensações baseadas em ações e participações acionárias estão relacionadas ao aumento da probabilidade de fraude contábil. Park (2018) encontrou associação positiva entre AT e transações com partes relacionadas e verificou que o volume de transações aumenta o nível de AT praticado pelas empresas.

Graham et al. (2014) analisaram as preocupações das empresas com a reputação mediante decisões de planejamento tributário. Em parte, os resultados apontam que a justificativa das empresas não optarem por práticas agressivas de planejamento tributário são os efeitos reputacionais e o risco de detecção pelas autoridades fiscais. No mesmo sentido, Armstrong, Glaeser, e Kepler, (2019) também retratam a questão da visibilidade no mercado, ao analisarem as estratégias de planejamento tributário com base em empresas concorrentes. Observa-se que os custos reputacionais podem influenciar as medidas de AT adotadas pelas empresas.

Além de pesquisas que envolvem os incentivos e possíveis determinantes de AT, outros aspectos tem sido abordados pela literatura, a exemplo, tem-se o estudo de Lanis e Richardson (2015), que investiga a associação entre evasão fiscal e a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), os autores verificaram que à medida que a empresa tem melhor desempenho em RSC reduz a propensão a agressividade tributária.

As práticas de AT possuem diversos incentivos e determinantes e tem se apresentado como um campo com oportunidades para pesquisas devido as mudanças tecnológicas e crises fiscais, políticas e sanitárias que envolvem a sociedade atualmente (Karpoff, 2020).

## **2.2 As principais medidas de agressividade tributária**

As principais medidas de agressividade tributária adotadas neste estudo são a BTM e a ETR, observa-se que alguns estudos adotam uma dessas proxies e as suas possíveis variações de cálculo, por exemplo o estudo de Abdullaev e Park (2019), outros adotam ambas as medidas, de modo a complementar o alcance da análise dessas variáveis. De modo geral, a escolha da medida de AT está relacionada ao objetivo e demais variáveis observadas na pesquisa, a fim que a análise em questão cumpra o papel informacional aos seus *stakeholders*.

Tang e Firth (2011) reforçam a necessidade de adequação de medidas de AT ao objetivo da pesquisa. Os autores explicam que a BTM, por exemplo, pode distorcer a análise de agressividade tributária, pois a *proxy* pode capturar efeitos de gerenciamento de resultados. A BTM é calculada a partir das diferenças entre as regras contábeis e fiscais para a apuração do

lucro, e assim pode conter informações sobre os acréscimos (*accruals*) antes dos impostos (Hanlon e Heitzman, 2010). Diante disso, os estudos para mitigar os efeitos do gerenciamento de resultados utilizam variáveis de controle e adaptações ao cálculo da *proxy* com base nas características da amostra a ser estudada.

Wahab et al. (2018) fornecem evidências, com o uso de variações da BTB, da relação entre AT e as características da alta gestão. A partir disso, analisam a influência da heterogeneidade da equipe de alta gestão com ênfase em características demográficas, idade, posse, sexo e formação educacional a fim de possibilitar uma explicação nos níveis de BTB das empresas. Os resultados indicam que os gestores com maior tempo de atuação tendem a buscar posições mais firmes e avessas ao risco, e atribuem a isso a experiência profissional.

Hanlon, Krishnan e Mills, (2012) verificaram uma relação positiva entre BTB e a remuneração dos auditores, de modo que quanto maior a BTB, maior é a remuneração desses profissionais. Os autores justificam a relação positiva em decorrência da responsabilidade dos auditores em garantir a veracidade das informações contidas nas demonstrações contábeis; à medida que a BTB aumenta, mais agressiva a empresa é tributariamente, o que demanda esforço adicional para avaliar o risco da informação e isso reflete na remuneração dos auditores.

A ETR é outra *proxy* utilizada nas pesquisas para medir a AT das empresas e uma das que mais se encontra variações de mensuração, por exemplo *cash* ETR é calculada pela razão entre: (i) impostos monetários pagos em dinheiro e (ii) LAIR; enquanto a GAAP ETR utiliza a despesa tributária total (IRPJ + CSLL), no numerador; e a ETR atual utiliza a despesa corrente (IRPJ e CSLL) (Hanlon e Heitzman, 2010).

Adhikari, Derashid e Zhang (2006) analisam a influência do contexto político como determinante à variabilidade de ETR em relação a transações com partes relacionadas no exterior e constatam que as conexões políticas além de proporcionar melhor desempenho das empresas, contribui para redução de ETR, o que indica aumento do nível de agressividade tributária.

Bayar, Huseynov, Sardarli (2018) com uso de ETR verificaram que a gestão fiscal da empresa em situações de restrições financeiras dependem da qualidade dos mecanismos de governança; a assimetria informacional tende a agravar somente em empresas com má governança, dessa forma, a relação entre governança corporativa e ETR encontrada no estudo é negativa.

As medidas BTB e ETR são amplamente utilizadas na literatura e de certa forma possuem como limitação a análise da AT somente pela ótica da tributação sobre a renda,

entretanto é um ponto de partida para as pesquisas e permite a identificação do uso do planejamento tributário das empresas e o seu nível de agressividade (Martinez & Silva, 2019).

### 3 METODOLOGIA

Para atender o objetivo da pesquisa de revisar a literatura sobre a AT, no período de 2010 a 2020, por meio da análise de pesquisas que utilizaram como proxies de mensuração: (i) a *Book-Tax Differences* (BTD) e a (ii) *Effective Tax Rate* (ETR), utilizou-se a metodologia do estudo de Dias et al. (2020), conhecida como ProKnow-C.

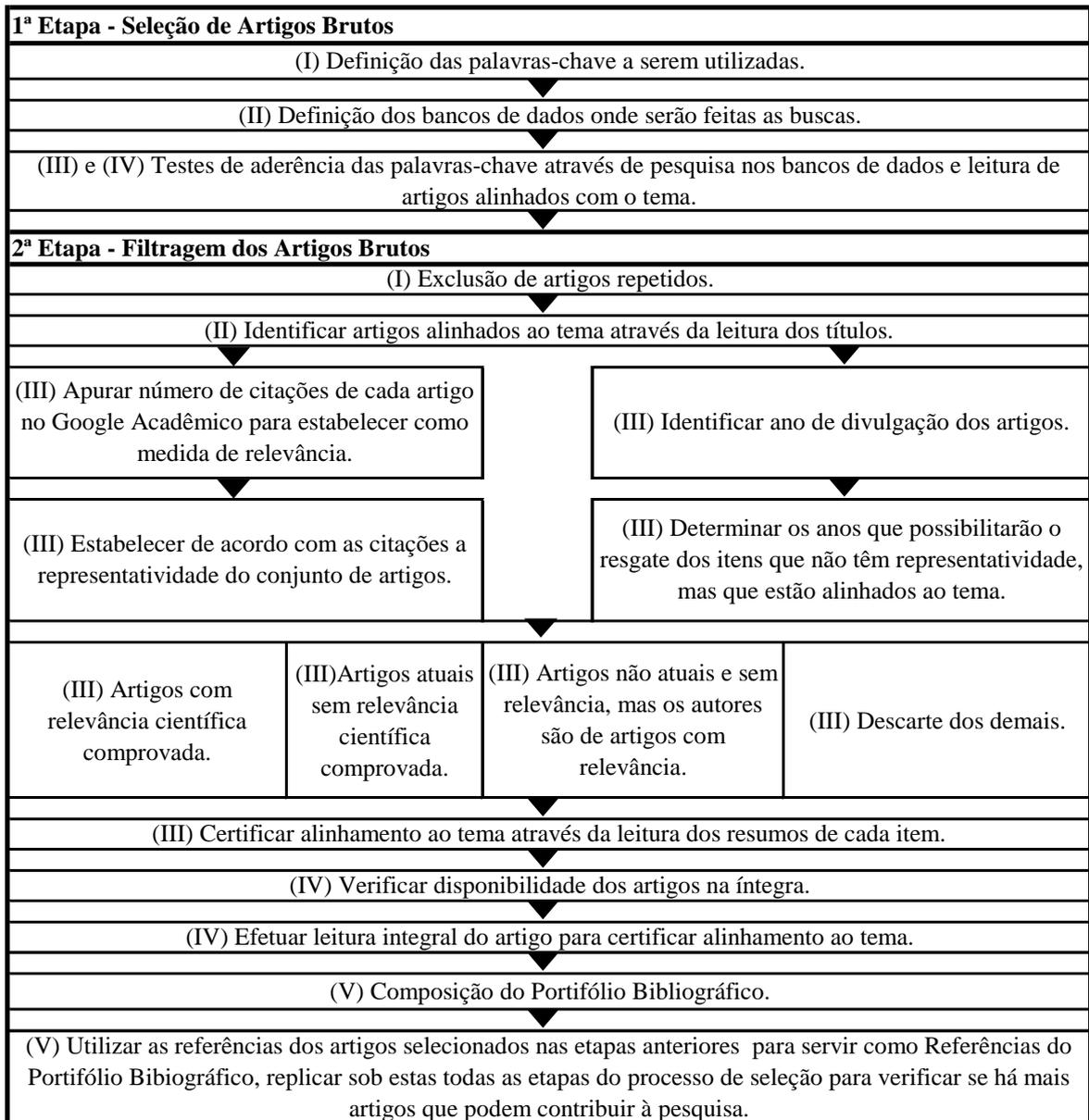
A escolha foi motivada porque o método permite nortear de forma sistematizada a escolha de artigos científicos alinhados ao objetivo de pesquisa, o que induz a uma revisão de literatura consistente com o tema a ser pesquisado (Afonso et al., 2011). Uma revisão de literatura sistemática tende a dar suporte ao pesquisador enquanto a necessidade de seguir sequencialmente cada etapa, evitando a aleatoriedade, e assim construir conhecimento consistente. As etapas principais do método consistem em: (i) natureza do objetivo; (ii) natureza da pesquisa; (iii) coleta de dados; (iv) abordagem do problema; (v) resultados; (vi) população e amostra; e (vii) instrumento de intervenção (Afonso et al., 2011).

A primeira etapa para a revisão da literatura é o Processo de filtragem dos artigos (*cf.* seção 4.1) e incluem: (i) formação do banco de dados brutos; (ii) definição das palavras chaves; (iii) escolha da base de dados; (iv) testes de aderência e (v) filtragem do banco de dados brutos.

A próxima etapa é a Bibliometria (*cf.* seção 4.2), fase em que serão analisados fatores que atestam a representatividade dos artigos selecionados, sendo eles: (i) relação de artigos por periódico, considerando a representatividade das citações no Google Acadêmico; (ii) artigos representativos de acordo com as citações e a quantidade de artigos que os autores foram mencionados nas referências do portfólio bibliográfico; (iii) representatividade dos autores do item 2; (iv) periodicidade de publicação dos artigos; (v) países e (vi) avaliação dos periódicos. E por fim, a última etapa refere-se a categorização dos estudos com base nos eixos de pesquisas evidenciados por Hanlon e Heitzman (2010). Essa etapa permite visualizar o progresso do tema em suas determinadas linhas de pesquisa.

A figura 1 apresenta as fases metodológicas adotadas para esse estudo. É importante ressaltar que as fases de execução da revisão da literatura constituem os resultados dessa pesquisa.

**Figura 1. Descrição das etapas da metodologia.**



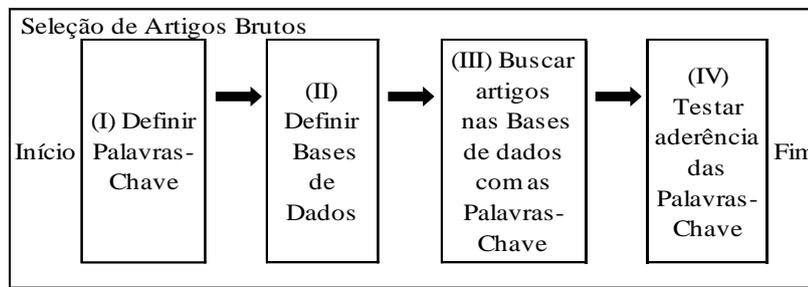
Fonte: Adaptado Afonso et al. (2011).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Processo de Filtragem de Artigos

A seleção de artigos para o Portifólio Bibliográfico (PB) foi realizada dentre os meses setembro de 2020 e janeiro de 2021 e seguiu as diretrizes apresentadas na figura 1 (*cf.* seção 3). A primeira etapa do método ProKnow-C consiste na seleção dos artigos brutos da pesquisa (*cf.* figura 2), que se subdivide em quatro fases: (i) definição das palavras-chave; (ii) definição da base de dados; (iii) coleta dos artigos conforme definidos nos itens 1 e 2; e (iv) teste de aderência:

**Figura 2. Descrição da etapa de Seleção de Banco de Artigos Brutos**



Fonte: Adaptado de Ensslin et al. (2010).

Para definição das palavras-chave buscou-se o alinhamento com o objetivo desse estudo que é de revisar a literatura por meio da análise de pesquisas que utilizam como proxies de mensuração a BTD e a ETR. Dessa forma, as duas medidas de agressividade e os termos: evasão fiscal e agressividade tributária foram definidas como os eixos de pesquisa. De acordo com Afonso et al. (2011) as áreas integradas definidas como temas demandam as palavras-chaves capazes de explicar cada eixo e servem como espécie de sinônimo umas às outras, tornando cada eixo singular. Assim, no momento da inserção das palavras-chave nos campos de pesquisas das bases de dados, buscou-se o retorno de artigos que contenham pelo menos uma das palavras utilizadas.

(I) A busca pelas palavras-chave resultaram em 23 (vinte e três) itens que foram distribuídos como complemento nos quatro eixos: ETR, BTD, evasão fiscal e agressividade tributária. Assim, ao inseri-las e/ou combiná-las entre si busca-se selecionar os artigos brutos para constituir a base para a filtragem do PB. O Quadro 1, apresenta os eixos de pesquisa e palavras-chave utilizadas.

**Quadro 1. Áreas do Conhecimento.**

Eixos de Pesquisa	Palavras-Chave
-------------------	----------------

ETR	<i>Effective tax rate</i>
BTD	<i>book-tax differences, tax management</i>
Evasão Fiscal	<i>tax avoidance, tax evader, tax fraud, tax evasion</i>
Agressividade tributária	<i>taxation, tax aggressiveness, tax planning, tax compliance</i>

**Fonte: Elaboração própria (2021).**

(II) As bases de dados de artigos científicos utilizadas foram *Web of Science* e *Scopus* (cf. Quadro 2) direcionadas de acordo com a área de conhecimento - Ciências Sociais Aplicadas (subcategoria Contabilidade, Administração e afins) e que permitem o acesso disponibilizado pelo Portal da Capes.

Na base *Web of Science* as áreas de estudos selecionadas foram: (i) *Economics, business finance*, (ii) *environmental sciences*, (iii) *environmental studies*, (iv) *green sustainable science*, (v) *management*, (vi) *technology*, (vii) *computer science information* e afins.

Na base *Scopus* as áreas de estudo foram: (i) *business, management and accounting*, (ii) *economics*, (iii) *econometrics and finance*, (iv) *social sciences, mathematics*, (v) *decisions sciences* e afins.

**Quadro 2. Bases de Dados.**

<b>Base de Dados</b>
<i>Scopus</i>
<i>Web of Science</i>

**Fonte: Elaboração própria (2021).**

(III) Para ampliar a busca de artigos foram utilizados: caracteres curingas e operadores, pois o uso dos mesmos pode ampliar e combinar as respostas aos itens solicitados. Um exemplo desse mecanismo é o (\*), ao ser aplicado após o radical de cada palavra pode retornar de zero a infinitos caracteres. (Exemplo: *tax\** pode retornar *taxation*). O operador *OR* demonstra que uma palavra pode ser sinônimo da outra, já o operador *AND* serve para realizar a intersecção entre os eixos e combiná-los. A figura 3 demonstra a combinação de palavras-chave utilizadas:

**Figura 3. Combinação das palavras-chave.**

<p><i>(Effective tax rate OR ETR) AND (book-tax differences OR BTD OR tax management) AND (tax avoidance OR tax evader OR tax fraud OR tax evasion) AND (tax* aggressiv* OR taxation OR tax aggressiveness OR tax compliance OR tax planning)</i></p>
---

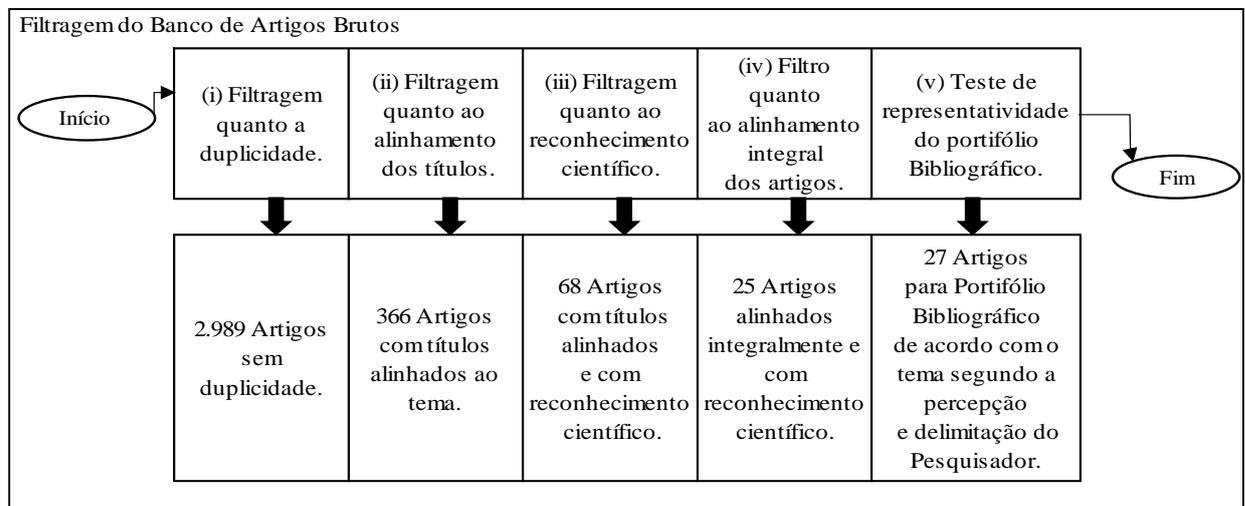
**Fonte: Elaboração própria (2021).**

Para ampliar o retorno dos títulos relacionados fez-se necessário a combinação de dois ou três eixos por pesquisa, pois o resultado obtido individualmente era insuficiente ao indicado no método. O método indica nessa fase o retorno de 2.000 a 10.000 títulos.

(IV) A fim de testar a aderência das palavras-chave, no momento das pesquisas iniciais, foram lidos alguns trechos dos artigos resultantes das fases anteriores, e, portanto, foi verificado que havia a necessidade de adicionar novos termos. Os termos adicionados foram: *tax management*, *tax planning* e *tax compliance* – esses termos já estão listados no Quadro 1.

Após a seleção dos artigos brutos, a segunda etapa consiste na filtragem desses artigos, conforme demonstrado na Figura 4:

**Figura 4. Etapa de Filtragem do Banco de Artigos Brutos.**



Fonte: Adaptado de Ensslin et al. (2010).

(I) Filtragem quanto a duplicidade: a pesquisa dos títulos de artigos foi realizada entre os dias 03 a 08 de setembro de 2020 – adicionalmente no dia 05 de abril de 2021 para fins de ajuste das demais publicações realizadas no ano de 2020 – com os termos conforme descrito na figura 3, junto as bases de dados do quadro 2. Os campos de pesquisas selecionados fizeram referência a artigos científicos, dentre o intervalo temporal de 2010 a 2020. O resultado auferido foi de 4.097 títulos e, após exclusão de títulos duplicados, restaram 2.989 títulos para a próxima etapa de filtragem. A Tabela 1 indica a quantidade de artigos brutos por base de dados.

**Tabela 1. Artigos Brutos por Base de Dados.**

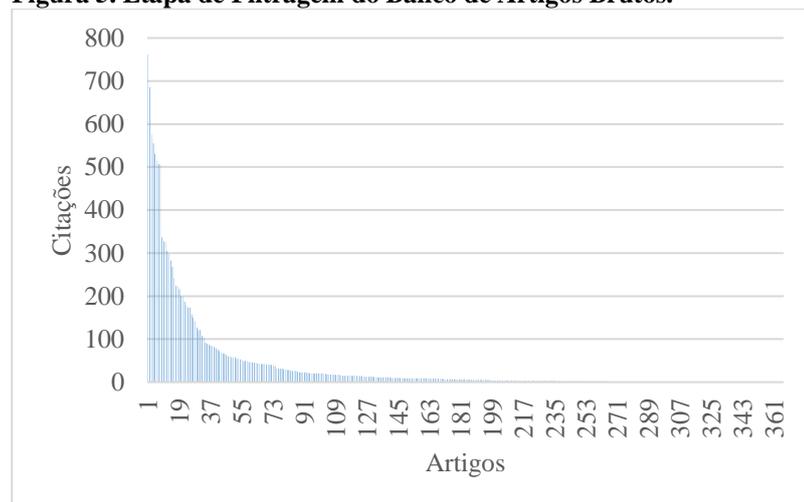
Scopus	982
Web Of Science	3115
<b>Total</b>	<b>4097</b>

Fonte: Elaboração própria (2021).

(II) Filtragem quanto ao alinhamento de títulos: nesta etapa foi realizada a leitura de todos os 2.989 títulos para verificar o alinhamento ao tema, e restaram 366 itens.

(III) Filtragem quanto ao reconhecimento científico: para filtragem de alinhamento de acordo com reconhecimento científico, dos 366 títulos selecionados foi pesquisada a quantidade de citações de cada um no Google Acadêmico. O resultado foi examinado de forma que os artigos fossem classificados em ordem decrescente, a fim de verificar a concentração de citações em cada artigo. De acordo com o método ProKnow-C, foram somadas as citações de todos os artigos, para definir quais artigos acumulavam a maior quantidade de citações e que seriam considerados os mais representativos do portfólio; assim 85% das citações totais corresponderam a 68 artigos, e o ponto de corte identificado foi 42, isso quer dizer que os artigos mais representativos têm quarenta e duas ou mais citações, conforme ilustrado pela figura 5.

**Figura 5. Etapa de Filtragem do Banco de Artigos Brutos.**



**Fonte: Elaboração própria (2021).**

Para filtrar os sessenta e oito (68) títulos alinhados ao tema, foi realizada a leitura do resumo individualmente, desse filtro restaram trinta e quatro (34) títulos. Em seguida, para selecionar mais artigos, dentre os responsáveis por 15% das citações totais, que totalizaram em duzentos e noventa e oito (298) itens, foram utilizados autores dos trinta e quatro (34) artigos selecionados devido a representatividade por citações, para selecionar mais 1 título por se igualar aos autores representativos. Por fim, foi determinado que as cento e dezesseis (116) publicações dos anos 2019 e 2020 também poderiam ser filtradas, pois não tiveram tempo suficiente para ter reconhecimento por citações, conforme determinado pelo método, daí também foi efetuada a leitura dos resumos e filtrados mais trinta e nove (39) títulos, totalizando setenta e quatro (74) artigos.

(IV) Filtro quanto ao alinhamento integral dos artigos: para essa fase é indicado até quarenta (40) títulos, mas a pesquisa retornou inicialmente em setenta e quatro (74) títulos, e desses somente cinquenta e dois (52) possuíam o documento disponível na íntegra. Após leitura integral dos artigos, foram escolhidos para compor o PB vinte e cinco (25) artigos com o devido alinhamento ao tema.

(V) Teste de representatividade: na última fase, a fim de testar a representatividade dos vinte e cinco (25) artigos selecionados na etapa IV, fez-se necessário utilizar as referências bibliográficas de cada um, que totalizaram 1.529 títulos de artigos, sendo denominado como Referências do Portifólio Bibliográfico. Por fim, todos esses títulos foram submetidos ao esquema de filtragem da figura 4, e assim resultou em mais 2 artigos para somar aos demais selecionados até o momento IV. Finalmente, o Portifólio Bibliográfico final (PB) resultou em 27 artigos, que estão relacionados no Quadro 3:

**Quadro 3. Relação de artigos que compõem o portfólio bibliográfico final.**

1	MARSCHNER, Paulo Fernando; DUTRA, Vanessa Rabelo; SCHWAAB, Kalú Soraia. Determinants of Book-Tax Differences in Brazilian Companies: an Analysis From Company Size. <b>Revista Contabilidade, Gestão e Governança</b> , [S. l.], v. 22, n. 1, p. 1-18, 30 abr. 2019
2	CAPPELLESSO, Géssica; RODRIGUES, Jomar Miranda. Book-tax Differences as an Indicator of Earnings Management and Tax Avoidance: An Analysis in the G-20 Countries. <b>Contabilidade Gestão E Governança</b> , [S. l.], v. 22, n. 3, p. 352-367, 16 dez. 2019.
3	DYRENG, Scott D.; HANLON, Michelle; MAYDEW, Edward L.; THORNOCK, Jacob R. Changes in corporate effective tax rates over the past 25 years. <b>Journal of Financial Economics</b> , [S. l.], v. 124, n. 3, p. 441-463, 13 abr. 2017.
4	LANIS, Roman; RICHARDSON, Grant. Corporate social responsibility and tax aggressiveness: An empirical analysis. <b>Journal of Accounting and Public Policy</b> , [S. l.], v. 31, n. 1, p. 86-108, 1 fev. 2012.
5	LANIS, Roman; RICHARDSON, Grant. The effect of board of director composition on corporate tax aggressiveness. <b>Journal of Accounting and Public Policy</b> , [S. l.], v. 30, n. 1, p. 50-70, 1 fev. 2011.
6	HIGGINS, Danielle; OMER, Thomas C.; PHILLIPS, John D. The Influence of a Firm's Business Strategy on its Tax Aggressiveness. <b>Contemporary Accounting Research</b> , [S. l.], v. 32, n. 2, p. 674-702, 31 mar. 2014
7	LAGUIR, Issam; STAGLIANO, Raffaele; ELBAZ, Jamal. Does corporate social responsibility affect corporate tax aggressiveness? <b>Journal of Cleaner Production</b> , [S. l.], v. 107, p. 662-675, 10 jun. 2015.
8	STEIJVERS, Tensie; NISKANEN, Mervi. Tax aggressiveness in private family firms: An agency perspective. <b>Journal of Family Business Strategy</b> , [S. l.], v. 5, p. 347-357, 9 jun. 2014.
9	CHEN, Tao; LIN, Chen. Does Information Asymmetry Affect Corporate Tax Aggressiveness? <b>Journal of Financial and Quantitative Analysis</b> , [S. l.], v. 52, n. 5, p. 2053-2081, 5 out. 2017.
10	STAMATOPOULOS, Ioannis; HADJIDEMA, Stamatina; ELEFThERIOU, Konstantinos. Explaining corporate effective tax rates: Evidence from Greece. <b>Economic Analysis and Policy</b> , [S. l.], v. 62, p. 236-254, 3 abr. 2019.
11	DRAKE, Katharine D.; HAMILTON, Russ; LUSCH, Stephen J. Are declining effective tax rates indicative of tax avoidance? Insight from effective tax rate reconciliations. <b>Journal of Accounting and Economics</b> , [S. l.], v. 70, n. 1, p. 101317, 30 mar. 2020.

12	MAO, Chih-Wen. Effect of corporate social responsibility on corporate tax avoidance: evidence from a matching approach. <b>Quality and Quantity</b> , [S. l.], v. 53, p. 49-67, 6 mar. 2018.
13	KOVERMANN, Jost; WENDT, Martin. Tax avoidance in family firms: Evidence from large private firms. <b>Journal of Contemporary Accounting and Economics</b> , [S. l.], v. 15, p. 145-157, 13 abr. 2019.
14	LING, Tye Wei; WAHAB, Nor Shaipah Abdul. Components of book tax differences, corporate social responsibility and equity value. <b>Cogent Business &amp; Management</b> , [S. l.], v. 6, p. 1617024, 10 maio 2019.
15	FIRMANSYAH, Amrie; BAYUAJI, Reza. Financial constraints, investment opportunity set, financial reporting aggressiveness, tax aggressiveness: Evidence from indonesia manufacturing companies. <b>Academy of Accounting and Financial Studies Journal</b> , [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1528-2635-453, out. 2019.
16	STIGLINGH, Madeleine; SMIT, Anna-Retha; SMIT, Anri. The relationship between tax transparency and tax avoidance. <b>South African Journal of Accounting Research</b> , [S. l.], 12 maio 2020.
17	RUDYANTO, Astrid; PIRZADA, Kashan. The role of sustainability reporting in shareholder perception of tax avoidance. <b>Social Responsibility Journal</b> , [S. l.], 29 abr. 2020.
18	ABDULLAEV, Bobur; PARK, Jeong hwan. The Effect of Book-Tax Difference on Earnings Quality: Empirical Evidence from KOSPI companies in Korea. <b>Global Business and Finance Review</b> , [S. l.], v. 24, n. 3, p. 14-28, 23 set. 2019.
19	ARMSTRONG, Christopher S.; BLOUIN, Jennifer L.; LARCKER, David F. The incentives for tax planning. <b>Journal of Accounting and Economics</b> , [S. l.], v. 52, p. 391-411, 21 abr. 2011.
20	ARMSTRONG, Christopher S.; BLOUIN, Jennifer L.; JAGOLINZER, Alan D. Corporate governance, incentives, and tax avoidance. <b>Journal of Accounting and Economics</b> , [S. l.], v. 60, p. 1-17, 14 mar. 2015.
21	CHOI, Heeick; HU, Rui; KARIM, Khondkar. The effect of consistency in book-tax differences on analysts' earnings forecasts: Evidence from forecast accuracy and informativeness. <b>Journal of Accounting and Public Policy</b> , [S. l.], v. 39, p. 106740, 11 maio 2020.
22	CHEN, Ming-Chin; CHANG, Chia-Wen; LEE, Mei-Chueh. The effect of chief financial officers' accounting expertise on corporate tax avoidance: the role of compensation design. <b>Review of Quantitative Finance and Accounting</b> , [S. l.], v. 54, p. 273-296, 2020.
23	CHEN, Shuping; CHEN, Xia; CHENG, Qiang; SHEVLIN, Terry. Are family firms more tax aggressive than non-family firms?. <b>Journal of Financial Economics</b> , [S. l.], v. 95, p. 41-61, 2010.
24	HANLON, Michelle; SLEMROD, Joel. What does tax aggressiveness signal? Evidence from stock price reactions to news about tax shelter involvement. <b>Journal of Public Economics</b> , [S. l.], v. 93, p. 126-141, 2009.
25	BOUSSAIDI, Ahmed; SIDHOM, Mounira H-. Board's characteristics, ownership's nature and corporate tax aggressiveness: new evidence from the Tunisian context. <b>Euromed Journal Of Business</b> , [S. l.] 29 set. 2020.
26	KIM, Imhyeon; KIM, Jinsoo; KANG, Jeongyeon. Company Reputation, Implied Cost of Capital and Tax Avoidance: Evidence from Korea. <b>Sustainability</b> , [S. l.], p. 1-16, 30 nov. 2020.
27	ALKURDI, Amneh; MARDINI, Ghassan H. The impact of ownership structure and the board of directors' composition on tax avoidance strategies: empirical evidence from Jordan. <b>Journal Of Financial Reporting And Accounting</b> , [S. l.], v. 18, n. 4, p. 795-812, 5 out. 2020.

Fonte: Elaboração própria (2021).

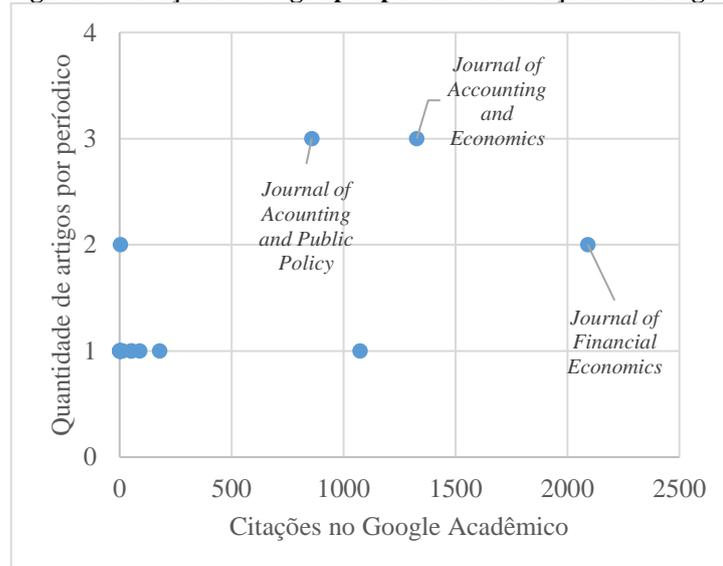
Por fim, essa seleção de artigos representa o resultado da pesquisa sistematizada conforme descrito na figura 1, atendendo as etapas do método ProKnow-C para construção de conhecimento acerca de um tema específico – nessa pesquisa: agressividade tributária, conforme explicado no estudo de Afonso et al (2010).

## 4.2 Bibliometria

Após a seleção do portfólio bibliográfico, a próxima etapa é a bibliometria - que apresenta os detalhes de cada artigo a fim de proporcionar uma análise aprofundada, qualitativa e quantitativa dos parâmetros de todos vinte e sete títulos selecionados. Sendo assim, serão analisados os fatores que atestam a relevância de cada título, desde representatividade dos artigos e dos autores, periodicidade de publicações, até avaliação dos periódicos.

Conforme figura 6, os periódicos mais representativos pela concentração de artigos no PB e citações no Google Acadêmico foram: (i) *Journal of Accounting and Economics*: com 3 artigos; (ii) *Journal of Accounting and Public Policy*: com 3 artigos e (iii) *Journal of Financial Economics*: com 2 artigos, e somadas citações de cada artigo resultaram em 1327, 858, 2091, citações respectivamente.

**Figura 6. Relação de artigos por periódico e citações no Google Acadêmico.**

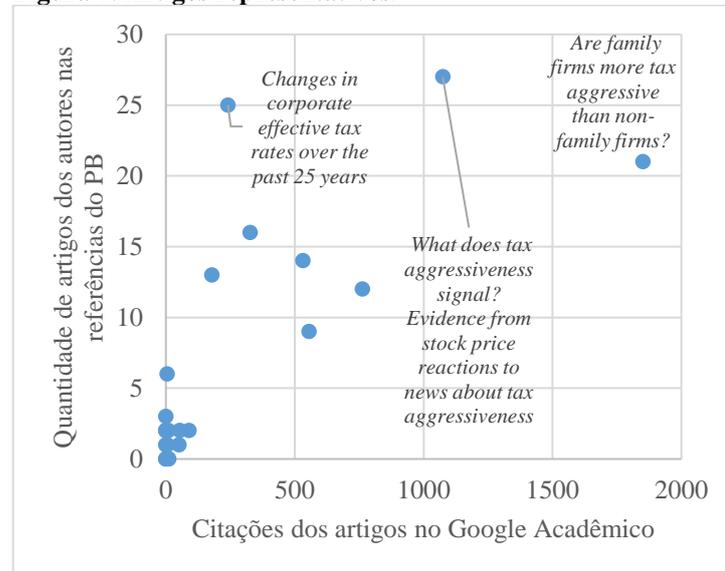


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com o intuito de verificar a representatividade dos artigos do PB, foram analisados fatores como número de citações no Google Acadêmico e a quantidade artigos que os autores de cada artigo foram referenciados nas Referências do Portfólio Bibliográfico. Dessa forma, dentre os artigos que se destacaram, com base na figura 7, o primeiro foi *Are family firms more tax aggressive than non-family firms?* pois recebeu 1.850 citações no Google Acadêmico e seus autores foram referenciados em um total de 21 artigos nas referências do PB. Seguido do *What does tax aggressiveness signal? Evidence from stock price reactions to news about tax aggressiveness* contando com 1.074 citações do Google Acadêmico e 27 artigos dos autores nas Referências do PB. Por último, *Changes in corporate effective tax rates over the past 25*

years que embora possua 241 citações no Google Acadêmico, destacou-se porque seus autores são reconhecidos e foram referenciados com 25 artigos nas Referências do PB. Considerando que as citações do Google Acadêmico fazem referência a data em que as citações foram coletadas.

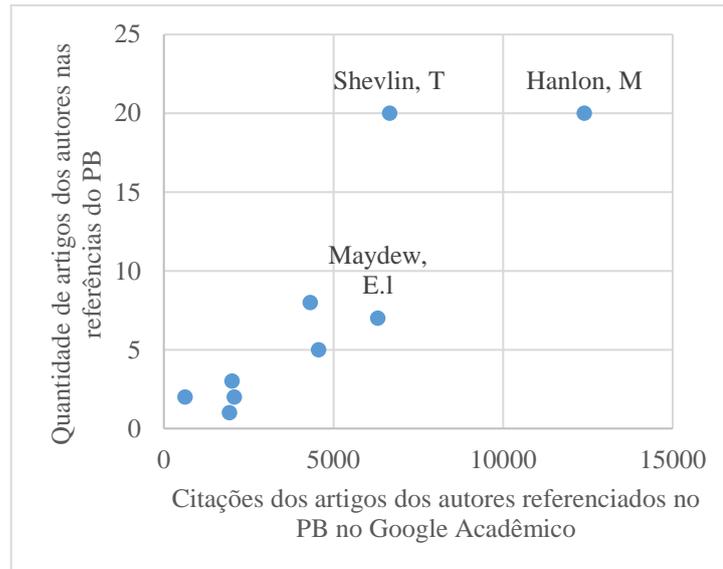
**Figura 7. Artigos representativos.**



**Fonte: Dados da pesquisa (2021).**

A fim de atestar a representatividade dos autores dos artigos relevantes apresentados na figura 7, a figura 8 ilustra o efetivo destaque destes autores. É válido ressaltar que Michelle Hanlon é autora de dois dos três artigos representativos e assim tornou-se destaque, pois seus 20 artigos que foram referenciados nas Referências do PB somaram um total de 12.397 citações no Google Acadêmico. Seguido de Terry Shevlin com 20 artigos totalizando 6.653 citações no Google Acadêmico, e por fim Edward L. Maydew com 7 artigos e 6.307 citações.

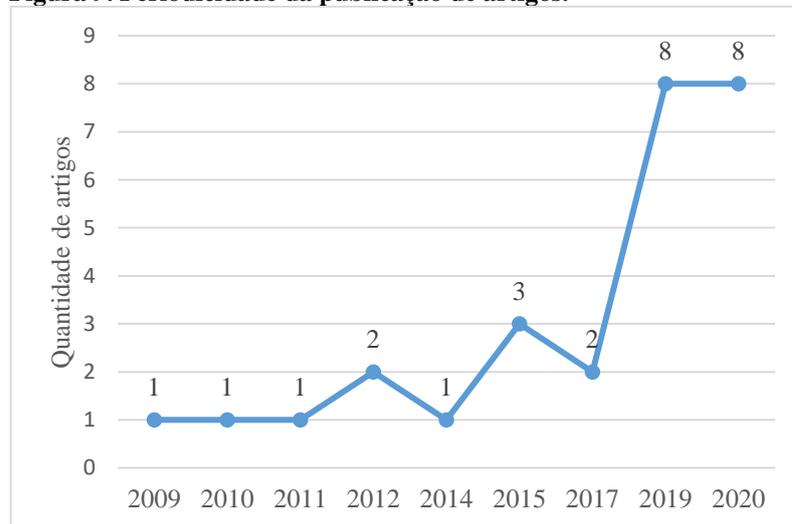
**Figura 8. Autores representativos.**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

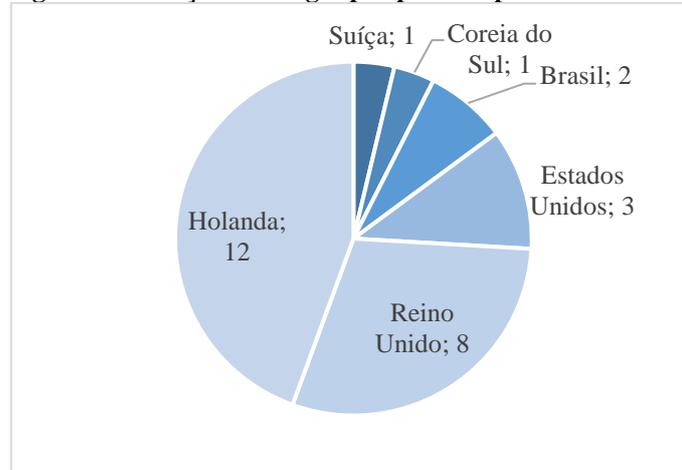
Em relação a periodicidade de publicações, conforme demonstrado na figura 9, verificou-se que a intensidade e proporção de pesquisas vieram a evoluir a partir do ano de 2015. Ademais, a ênfase se deu nos anos de 2019 e 2020, pois há 60% - dezesseis artigos totais. Os anos com menor concentração foram 2009, 2010, 2011 e 2014, pois cada um contém apenas um item. Por fim, a partir de 2015 em diante se concentram 78% - vinte e um dos artigos que compõem o PB.

Figura 9. Periodicidade da publicação de artigos.



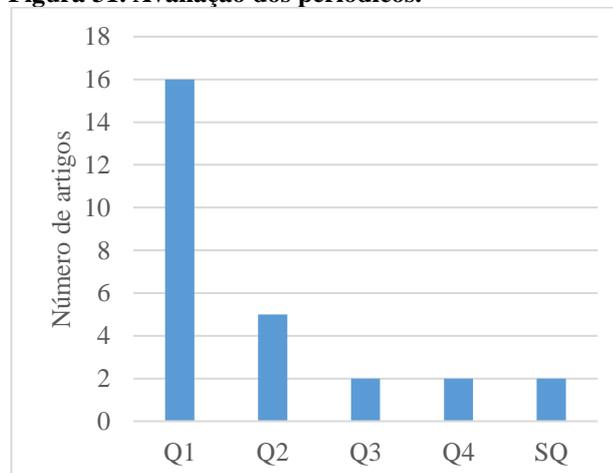
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Acerca da origem local dos periódicos, conforme ilustrado na figura 10, foi verificado que houve somente um proveniente da Suíça (4%), mais um da Coreia do Sul (4%), dois do Brasil (7%), três dos Estados Unidos (11%), oito do Reino Unido (30%) e com devida evidência na Holanda, pois liderou a proporção com 12 artigos (44%) do PB.

**Figura 10. Relação de artigos por país dos periódicos.**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A fim de avaliar qualidade e domínio científico dos periódicos, foi utilizado o *SCImago Journal & Country Rank* (SJR). Esse indicador mostra a visibilidade dos periódicos contidos na base de dados Scopus de 1996 (Portal SJR, 2021). Com isso, os periódicos podem ser agrupados e avaliados por área temáticas, categoria e ou país, dentre outros. Sendo assim, em análise prática, a medida para avaliação dos periódicos são os quartis – baseados em fator de impacto e classificados à medida da proporção  $\frac{1}{4}$  de um conjunto de revistas/periódicos, recebendo a classificação de Q1, Q2, Q3 e Q4, conforme demonstrado na figura 10. Para exemplificar, Q1 representa 25% dos periódicos com melhor desempenho e qualidade quando comparado ao total de periódicos de determinada área, bem como os demais quartis sequeem a lógica do desempenho por porcentagem. Com base nos dados deste estudo, os resultados apurados só cobriram 25 periódicos porque os demais não foram encontrados.

**Figura 31. Avaliação dos periódicos.**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os periódicos dos SQ significam sem qualificação, pois não foram encontrados no portal do SJR. Ademais, os quartis Q1 e Q2 são oriundos das áreas Negócios, Gestão, Contabilidade, Ciências Sociais, Economia, Econometria, Finanças, Matemática, Ciências da Decisão, Energia, Engenharia e Ciência Ambiental. Enquanto Q3 e Q4 têm áreas dentre as já citadas dos demais quartis, juntamente as áreas de Energia, Ciência Ambiental, demonstrando desempenho divergente e um pouco inferior aos demais.

### 4.3 Oportunidades de Pesquisa

Em seguida foi feita análise com ênfase nos objetivos e resultados de cada item do PB final a fim de designar futuras pesquisas. Sendo assim, seguem:

**Quadro 4. Relação de objetivos e resultados de cada item do PB.**

Número do artigo	Objetivos	Resultados
1	<p>Analisar possíveis lacunas fiscais entre empresas brasileiras de capital aberto através de BTD e a sensibilidade dos seus determinantes - alavancagem, crescimento de vendas, intensidade de ativo imobilizado, rentabilidade e nível de liquidez - perante o tamanho das empresas, e esclarecer os fatores que podem vir a contribuir com os resultados, ou seja, verificar qual porte tende a indicar maior propensão à variação de BTD.</p>	<p>As empresas foram segregadas devido ao seu porte para revelar melhores resultados. Primeiramente, foi revelado que a variação de BTD fornece informações acerca da qualidade das informações contábeis, pois revelou relação direta com o poder informacional aos investidores, ou seja, influência sobre o nível de assimetria informacional. Com isso, a alavancagem tem influência significativa somente nas menores empresas, ou seja, quanto menor o BTD, as empresas menores recorrem a capital de terceiros, por ser mais barato e vantajoso. Ou seja, as decisões sobre estrutura de capital afetam a BTD quando há segmentação por tamanho de empresa. No quesito crescimento de vendas, o impacto positivo no BTD tem mesma influência, porém a intensidade de ocorrência varia de acordo com o tamanho da empresa. Enquanto a intensidade de ativo imobilizado não exerce nenhuma mudança significativa no BTD em ambos os portes. Já o fator liquidez, só exerce influência nas empresas de pequeno porte, pois à medida que a variação na liquidez ocorre, os gestores tendem a gerenciar lucros para reduzir despesas fiscais e assim elevar receitas. Por fim, a rentabilidade tem influência somente no BTD das empresas de grande porte, pois há maiores incentivos para gerenciar resultados dentro dos limites legais a fim de evitar menor rentabilidade e menor vantagem competitiva e contam com estrutura e expertise para engajamento em planejamento tributário.</p>
2	<p>Analisar se BTD é capaz de detectar e explicar as diferenças nos relatórios financeiros e fiscais dos países do G-20, e se estas são provenientes de evasão fiscal e/ou gestão de lucros.</p>	<p>A pesquisa resultou que BTD foi capaz de capturar evidências de evasão fiscal e gestão de lucros, demonstrando que podem ocorrer simultaneamente ou não, sendo assim, quanto maior BTD maior a possibilidade de evasão fiscal. Embora a medida BTD tenha sido capaz de analisar evidências de gestão de lucros, em alguns países não houve efetividade na identificação. A medida de evasão fiscal, BTD, foi considerada superior nos países de direito comum e adotantes do <i>International Financial Reporting Standards</i></p>

		<p>(IFRS), onde há fraca proteção ao investidor, porém forte aplicação legal, quando comparado aos países de direito de código e não adotantes ao IFRS, pois têm influência da regulação e contabilidade fiscal das demonstrações financeiras. A gestão de lucros foi responsável pela maioria de diferenças encontradas nas empresas do G20. Em suma, mesmo com legislações diferentes devido a particularidade de cada país, nos países que há adoção de normas de acordo com princípios contábeis nem todas as regras se aplicam às devidas particularidades, por isso facilita a prática gestão de lucros, e consequentemente o BTM é mais elevado, ao passo que em demais países os quais detêm maior rigidez quanto a regulação de normas, o BTM é menor.</p>
3	<p>Analisar qual a tendência da ETR com o passar dos anos perante as mudanças advindas seja por cenários, planejamento fiscal, legislativas e ou regulatórias.</p>	<p>O estudo confirma que as empresas estão a se beneficiar da diminuição de ETR ao longo do tempo, juntamente com possíveis fluxos de caixa positivos. Os resultados sugerem que a redução das ETR está associada a queda de alíquotas estrangeiras, mudanças características das empresas – tecnologia de evasão fiscal, regras, normas, habilidades. Com isso, tanto as empresas nacionais como as multinacionais, mesmo com diferentes características, seguem a tendência de declínio do ETR, porém sob magnitudes diferentes, devido a origem de recursos e jurisdições estrangeiras. O que corrobora com a ideia de que as diferenças de ETR são consistentes com os diferentes tipos de planejamento tributário. Mesmo com mudanças contábeis sobre ágio, e despesas com opções de ações não há interferência nos resultados e a tendência se manteve em declínio. Em análise adicional com BTM, as modalidades permanentes e temporárias foram substanciais para justificar e contribuir ao resultado de ETR. Levando em consideração que, as diferenças permanentes surtiram maior efeito e se destacaram por impulsionar efeito de ETR sob as multinacionais.</p>
4	<p>Visto que o estudo considera altos níveis de agressividade como irresponsabilidade social, a análise busca saber se as práticas de responsabilidade social corporativa (RSC) estão relacionadas ao nível de agressividade tributária.</p>	<p>Os resultados indicam que quanto mais a empresa se envolve em atividades de RSC, sem considerar um tipo específico de atividade, menor a possibilidade de envolvimento em agressividade tributária, o estudo indica que o resultado pode estar associado aos efeitos positivos advindos da visibilidade que RSC tem perante a sociedade. O que leva a concluir que boa parte das empresas assumem o compromisso com a sociedade quando se relaciona agressividade tributária e RSC. Por fim, fatores como: fraco desempenho financeiro, endividamento, empresas com alto valor de mercado, casos em que o CEO tem dupla função na empresa, pesquisa e desenvolvimento, podem influenciar atividade agressivas em termos fiscais.</p>
5	<p>Tendo em vista a importância de um conselho de administração (CA) para fins de monitoramento, de controle interno, e de tomadas de decisão, o estudo busca certificar-se de que forma a composição do CA pode vir a influenciar em atividades de agressividade tributária.</p>	<p>O estudo revela que quanto maior a proporção de membros externos no conselho de administração, menor a propensão de práticas de agressividade tributária, reforçando a premissa do poder de influência deles sob a gestão e, consequentemente, à governança corporativa. Ao passo que, quanto mais tempo a empresa negociar ações na bolsa de valores e quanto maior a proporção de ações em posse gestores, maior a possibilidade de agressividade tributária. Em análise adicional revelou-se que à medida que a proporção de ações está sob posse de diretores externos, menor a agressividade tributária devido ao interesse patrimonial. Por fim, a reputação do diretor externo no mercado sofre influência direta por prática agressivas e é válido ressaltar que a realização diretorias extras simultâneas</p>

		podem aumentar o nível de agressividade, se fazendo necessário atribuir limite de diretorias para atuação.
6	Utilizar da classificação da estratégia de negócios empresariais de acordo com as características das empresas, junto as medidas de ETR e BTM, a fim de analisar se há relação direta e influente nas práticas de agressividade tributária e quais fatores dão suporte às análises.	As características das estratégias de negócios demonstraram efeito direto às práticas de evasão fiscal. De modo que, à medida que as estratégias das empresas são mais propensas ao risco com variabilidade no planejamento tributário, os produtos são mais singulares e inovadores no mercado, há preferência por novos ambientes geográficos e adaptação aos cenários de incerteza, há mais propensão as práticas de evasão fiscal e envolvimento em paraísos fiscais, pois resultaram com ETR de livro e caixa mais baixos e maiores BTM permanentes quando comparados aos demais comportamentos mais avessos ao risco. Os demais perfis estratégicos não necessariamente se adaptam ao risco, pois contam com preferência por estabilidade, trabalham com produtos substitutos junto a minimização de custos, buscam por certeza do futuro contando com planejamento de resultados mais consistentes e preocupação com a reputação. Em análise adicional, o estudo demonstra que os perfis estratégicos tendem a ser culturais, ou seja, é difícil que haja mudança de um perfil avesso ao risco ao propenso. Por fim, as características empresariais contribuem ao comportamento agressivo, e conseqüentemente, com a evasão fiscal.
7	Examinar se as dimensões da RSC (governança, econômica, ambiental e social) afetam as atividades de planejamento tributário e se há dependência de alguma RSC que possa contribuir à agressividade tributária.	A agressividade tributária depende da natureza de RSC que a empresa se engaja, especificamente, quanto maior a dimensão da responsabilidade social – em direitos e recursos humanos – menor é o nível de agressividade tributária. Enquanto maiores esforços em atividades de comportamento empresarial, categoria de economia, e RSC voltada ao meio ambiente indicam o nível de agressividade tributária elevado por natureza. Em análise adicional, foram constatados fatores que contribuem para maior agressividade tributária, sendo eles: maior o conselho de administração; atuação em dupla função por parte do CEO e em situações de crise financeira. Ao passo que, empresas de grande porte além de maior envolvimento em atividades RSC são menos propensas a agressividade tributária devido aos custos políticos.
8	Verificar se as empresas privadas familiares em comparação com as empresas privadas não familiares são mais agressivas em termos fiscais. Junto a isso, será analisado sobre as empresas familiares a extensão da separação entre propriedade e gestão, se estão gerando conflitos de agência e conseqüentemente o comportamento agressivo tributário.	As empresas privadas familiares têm indícios a propensão de menor agressividade tributária quando comparadas as privadas não familiares. Os resultados demonstram que a participação acionária do CEO pode variar o ETR das empresas familiares de grande porte, de modo que, à medida que a participação aumenta, agressividade tributária é reduzida, fato que pode vir a ser impulsionado pelo sentimento de dono da firma. Ao contrário dos CEOs que detêm menor participação acionária, pois são mais propensos ao envolvimento em práticas de agressivas, ou podem ser apenas subentendidos como bons gestores profissionais de fluxo de caixa. Ademais, embora a dualidade de função do CEO não exerça influência significativa, a presença de um membro externo no conselho de administração pode ser significativa para redução de incentivos aos CEOs no envolvimento a agressividade tributária, o que corrobora com a ideia de que há ineficiência do conselho de administração em sua função de monitoramento atual.
9	Visto que os analistas de mercado detêm ceticismo, e influência sob informações contábeis, o estudo visa	A assimetria informacional, a capacidade de planejamento tributário e o monitoramento das autoridades fiscais afetam materialmente o nível de evasão fiscal, demonstrando o papel fundamental que a cobertura dos analistas e a transparência exercem. Sendo assim, quanto mais efetiva a cobertura dos

	investigar a cobertura dos analistas e a transparência junto a assimetria informacional, para verificar de que forma isso pode afetar a agressividade tributária.	analistas menor a incidência de evasão fiscal, ao passo que a redução na cobertura dá margem para assimetria informacional e conseqüentemente oportunidades para maior propensão à evasão fiscal. É válido ressaltar que nas indústrias voltadas ao consumidor, o efeito da cobertura dos analistas sobre evasão fiscal é mais forte, visto que as empresas desse ramo prezam pela reputação no mercado e sofrem influência direta deste público. Por fim, as empresas com menor atenção das autoridades fiscais também sofrem o efeito do aumento da evasão fiscal quando a cobertura por parte dos analistas é baixa.
10	Examinar como fatores determinantes de ETR se comportam em situações de crise financeira junto às mudanças na legislativas na Grécia.	As grandes empresas demonstraram que têm menor propensão a redução da carga tributária devido a maior atenção que as autoridades fiscais, ou falta de capacidade de explorar um planejamento tributário. Em relação a alavancagem, foi indicado que há preferência das empresas por financiamento de terceiros ao financiamento de capital próprio, ou seja, à medida que a alavancagem aumenta há redução em ETR, pois há possibilidade da dedução de juros sob rendimentos tributáveis. A relação com a medida intensidade de capital e de estoque com ETR também são negativas. Demais evidências sugerem que os setores de maior valor bruto agregado na economia têm ETR mais elevado quando comparados às empresas referenciais aos seus setores. Ademais, a localização geográfica também é capaz de influenciar na agressividade tributária. A respeito da forma jurídica, as empresas de responsabilidade limitada são menos propensas ao envolvimento em agressividade tributária do que as sociedades anônimas. Por fim, após início do período de crise, as variáveis tamanho e intensidade em estoque resultaram em relação negativa com ETR, demonstrando utilização dos benefícios fiscais do período para possíveis práticas de agressividade tributária. Com isso, a análise no período pós crise demonstrou que o efeito de elevação do ETR foi significativo, pois as mudanças na legislação foram provenientes do acordo de apoio a estabilidade para Grécia, com isso a necessidade de atender as metas de receitas tributárias estabelecidas por credores.
11	Aprofundar análise de reduções de ETR para certificar-se se são provenientes de evasão fiscal intencional.	O estudo reforça o quão necessário é a compreensão sobre as causas e fontes advindas de possíveis reduções da carga tributária das empresas através de ETR, bem como o entendimento a respeito dos seus componentes, tanto de <i>cash</i> ETR como de GAAP ETR. No caso das empresas nacionais, foi possível visualizar que são menos suscetíveis a praticar evasão fiscal intencional, com isso a redução em ETR foi ocasionada por incentivos de dedução da parcela da receita relativa à produção nacional, bem como pelo histórico de perdas anteriores e mudanças nas leis fiscais. Já nas empresas multinacionais, parte das causas de redução de ETR foram oriundas de transações internacionais e com isso redução das taxas de impostos estrangeiros.
12	Visto que conformidade fiscal e RSC são consideradas complementares pelos autores, o estudo tem o intuito de analisar empiricamente a influência que as práticas de RSC	O estudo indica que a adoção de RSC evidencia maior propensão e engajamento ao envolvimento em atividades de agressividade tributária nas empresas que a praticam, bem como à medida que as características das empresas se assemelham, a evasão fiscal é mais recorrente nas empresas de RSC do que nas não RSC, levando a concluir que a visibilidade proporcionada por RSC pode inibir os efeitos ou até reduzir penalidades provenientes de sonegação fiscal. Ou seja, de acordo com os resultados apresentados do estudo, é

	exercem perante a evasão fiscal das empresas chinesas que optam ou não por praticá-las.	possível que a prática de RSC seja implementada apenas gestão de riscos.
13	Analisar o comportamento do gerenciamento de resultado para fins de evasão fiscal em empresas familiares de grande porte e não familiares de grande porte. E, se conflitos de agência devido a estrutura acionária têm influência sobre evitação de impostos.	Os resultados confirmam, com base em <i>current effective tax rate</i> (CETR), que as empresas familiares são mais propensas a evasão fiscal principalmente porque os benefícios são diversos, tais como extração de aluguel às custas de acionistas minoritários, bem como a menor exposição das pressões de mercado, dentre outros. Dívida com juros e empresas mais velhas estão relacionados negativamente com CETR e com isso contribuem para maior propensão a agressividade tributária, pois devido a experiência o planejamento tributário se torna mais efetivo. As empresas com maior proporção de propriedade familiar também são propensas a evasão fiscal. Por fim, em ambos os tipos de empresa, quanto maior a quantidade de acionistas, maior a probabilidade de práticas de evasão fiscal.
14	Investigar a natureza da relação entre componentes de BTD, taxas de imposto estatutário, RSC e valor de mercado do patrimônio líquido, a fim de verificar os fatores contribuintes à lacuna fiscal da Malásia e as razões que podem afetar o retorno aos acionistas.	Embora os acionistas demonstrem preocupação tanto no quesito de responsabilidade social, quanto no efeito negativo sob o valor patrimonial das empresas, os resultados sugerem que os efeitos das diferenças de BTD são de certa forma compensados em atividades de RSC, pois RSC garante status de legitimidade da empresa. Em seguida, é demonstrado nas análises como os componentes de BTD podem vir a afetar o valor patrimonial da empresa e assim os como os acionistas podem usufruir das informações acerca dos componentes de BTD para controlar efeitos na avaliação das empresas.
15	Analisar se há motivações para o envolvimento em atividades agressividade tributária por parte de empresas com dificuldades e ou restrições financeiras.	Utilizando BTD para medida de agressividade tributária, os resultados apurados demonstram que empresas com restrições financeiras estão mais envolvidas com evasão fiscal, de modo que as alternativas são de meios de financiamento internos para economia de caixa através da gestão fiscal, do contrário de economizar reduzindo custos operacionais, pois podem prejudicar a continuidade da empresa no longo prazo. Ao passo que, as empresas com taxa de crescimento elevado são avessas ao risco de detecção evasão fiscal por autoridades fiscais, por isso têm menor probabilidade de praticar agressividade tributária com a justificativa de que o intuito é maximização de lucros, pois demonstram retorno do investimento efetuado.
16	Haja vista que as questões fiscais podem vir a acarretar o risco de imagem sob as empresas, com impacto negativo na reputação em casos evasão fiscal, o estudo busca investigar se há relação entre aumento da transparência fiscal voluntária e a evasão fiscal.	Ao efetuar análise qualitativa de relatórios de transparência fiscal junto à regressão de quadrados mínimos para verificar a evasão fiscal dentre as empresas da amostra, algumas variáveis de controle revelam características que contribuem à transparência, sendo elas: maior porte, investimento em ativos intangíveis e imobilizados, dentre outros. Em seguida, o estudo sugere que as empresas com ETR mais elevados são as que têm maior nível de transparência voluntária em seus assuntos fiscais, ou seja, os indícios de evasão fiscal são menores.
17	Dado que relatórios de sustentabilidade são	Para resultados mais concretos, houve a segregação entre empresas ambientalmente sensíveis e não sensíveis. Sendo

	voluntários na Indonésia até 2017 e demandam um custo adicional, o estudo busca analisar empiricamente se esses relatórios são utilizados como estratégia para reduzir os efeitos negativos que a evasão fiscal proporciona sob a visão dos principais <i>stakeholders</i> e sob o valor da empresa.	assim, a primeira compartilha da premissa que os acionistas apreciam a evasão fiscal, enquanto os da segunda não. Isso revela que as empresas não sensíveis necessitam dos relatórios de sustentabilidade para demonstrar suas atividades de RSC e com isso a mitigar os efeitos negativos da agressividade tributária. Já para empresas ambientalmente sensíveis, os relatórios de sustentabilidade são dispensados pelo público, pois já que praticam boas atividades de RSC, os casos de evasão fiscal são justificáveis pelas despesas de RSC.
18	O estudo busca saber como o BTM pode influir na qualidade ganhos das empresas, seja através da persistência, planejamento tributário, gerenciamento de resultado ou agressividade tributária.	Há tendência de acréscimos discricionários quando as empresas demonstram grandes BTMs temporários positivos ou negativos, resultando em menor qualidade dos lucros, e com isso a persistência dos ganhos é menor quando comparados aos pequenos BTMs temporários positivos e ou negativos. Com isso, empresas com grandes BTMs temporários positivos terão maior despesa com imposto de renda (IR) ou seja, menor qualidade de ganho. Ao passo que menores BTMs trazem o resultado oposto. Ou seja, ao avaliar a persistência de qualidade dos lucros, quanto maior a diferença temporária de BTM, menor a qualidade dos ganhos e consequentemente maior despesa com impostos. E essa análise leva em consideração que o BTM temporário pode vir a afetar ganhos futuros.
19	Analisar se os incentivos dados aos responsáveis pela função fiscal e aos membros da gestão estão de alguma forma relacionados às variações das medidas de agressividade tributária para fins de planejamento tributário.	Os resultados demonstram que diretores fiscais e o conselho geral têm incentivos para gerenciar GAAP ETR, pois são compensados por resultados financeiros pós-impostos. Diante isto, foi constatado que a variação em GAAP ETR é proveniente de planejamento tributário sofisticado que envolve diferenças permanentes e diferenciais no ETR. Em relação, ao <i>cash</i> ETR, há indícios que fatores como rentabilidade, fusões, mudanças no ágio, incentivos fiscais incrementais dentre outros dão suporte a agressividade tributária. Com isso, o GAAP ETR é mais influenciado por diretores fiscais devido aos possíveis impactos fiscais futuros. Quando se trata de lacunas de impostos sobre livros, os resultados indicam que as empresas são avessas ao risco de envolvimento com agressividade tributária. Com isso, embora as medidas utilizadas tenham embasamento para captação de possíveis atos de agressividade tributária, ao relacioná-las, nem todas as medidas forneceram suporte concreto à ideia de que os diretores fiscais têm incentivos para planejamento tributário. Ademais, não foi possível captar, com base em informações explícitas, como os diretores fiscais são compensados de acordo com os objetivos e resultados da própria função.
20	Analisar se as decisões de planejamento tributário são influenciadas pela governança corporativa e se há relação direta ou indireta entre incentivos à evasão fiscal através das características de expertise ou	Os resultados consistem na linha de que tanto os incentivos como devidos mecanismos de governança são capazes de influenciar nas posições fiscais agressivas, e a relação entre sofisticação financeira dos conselhos e a evasão fiscal pode variar à medida do nível que ocorre, pois não foram encontrados resultados uniformes e precisos para explicar tal relação. Em análises adicionais, foi constatado que incentivos patrimoniais elevados podem vir a influenciar o envolvimento em evasão fiscal arriscada por parte dos gestores. No geral, o estudo sugere que os fatores relacionados a conselhos mais sofisticados e independentes

	independência por parte dos gestores.	financeiramente são capazes de mitigar conflitos de agência atrelados a níveis elevados de agressividade tributária, bem como tem papel de amenizar decisões de investimento de risco fiscal.
21	Examinar o quão útil são as informações acerca da consistência das diferenças de impostos-livros e se servem de suporte informacional para a qualidade das previsões de ganhos dos analistas.	Os indícios da pesquisa resultam que as BTD realmente são medidas úteis para prestar informações à previsão dos analistas fiscais, pois à medida que o BTD demonstra consistência, as previsões dos analistas fiscais tendem a ser mais precisas, informativas e relevantes. Junto a isso, os cenários pós medidas regulatórias de divulgação de informações evidenciam que as previsões dos analistas são bem melhores. Ademais, para certificar os resultados apurados por BTD total, foram utilizados os componentes permanentes e temporários de BTD, sendo assim a modalidade permanente demonstrou maior efetividade para a pesquisa, pois detém caráter mais informativo aos analistas porque estão diretamente relacionadas aos ganhos pós impostos e assim podem reduzir despesas fiscais e aumentar o lucro líquido. Com isso, é perceptível a capacidade informativa da medida.
22	Visto que a expertise contábil é essencial para lidar com questões complexas de apuração e divulgação de informações e conformidade fiscal, o estudo busca verificar se diretores financeiros com expertise contábil têm maior propensão e ou incentivos a explorar um planejamento tributário agressivo com fins de evasão fiscal corporativa quando comparados aos que não têm.	Perante amostra das empresas, cerca de 25% têm diretores financeiros com expertise contábil. Para resultados mais precisos, a expertise contábil foi definida como profissionais detentores de funcionalidades como certificações CPA, MBA, cargo de diretor financeiro anteriormente ou experiências de contador, sócio em empresas de contabilidade, formação contábil e afins. Sendo assim, os resultados apontam que as empresas com diretores financeiros com expertise contábil estão mais associadas a ETR mais baixos, indicando que têm maiores possibilidades de envolvimento de atividades agressivas, pois são capazes de explorar um planejamento tributário. Ademais, foi constatado que a contratação de especialistas contábeis externos às empresas - sucessores de altos executivos - também estão associados a planejamento fiscal agressivo. Além do mais, o recebimento de salário variável mais alto, esquema de compensações, incentivos anormais variáveis podem vir a conduzir os diretores financeiros a alcançar resultados desejados.
23	Verificar dentre as empresas familiares e não familiares quais são mais propensas às práticas de agressividade tributária e analisar as implicações dos custos não tributários devido aos conflitos de agência das atividades agressivas.	Embora as empresas familiares tenham benefícios provenientes da agressividade tributária superiores as empresas não familiares, os malefícios tendem a prejudicar bem mais as empresas familiares. Com isso, os resultados de todas as quatro medidas de agressividade tributária – duas medidas de ETR e duas de BTD – indicam que as empresas familiares são mais conservadoras no quesito de evitar impostos, portanto são menos agressivas do que as empresas não familiares. Isso se torna justificável porque empresas familiares preferem renunciar aos benefícios tributários em detrimento dos custos associados a agressividade tributária. Sendo eles, penalidades da Receita Federal, a reputação da empresa, compromisso com o legado para demais gerações, necessidade de boa percepção dos acionistas, dentre outros. Por isso, as preocupações características das empresas familiares são o monitoramento externo, pois podem vir a vedar a extração de recursos proveniente de práticas agressivas, bem como a necessidade de financiamento externo, que dependem da percepção dos investidores. Isso reforça a necessidade da observância aos custos não tributários das transações dentro de uma empresa. Ademais,

		tendem a não se envolver em abrigos fiscais e, a presença de um CEO externo tende a não alterar os resultados de agressividade tributária para empresas familiares com presença de uma família fundadora controlada. Em análise adicional, também foi constatado que os bancos públicos familiares são menos agressivos aos não familiares e, ao se tratar de bancos privados, estes são mais agressivos do que os públicos.
24	Interpretar como as informações na imprensa sobre agressividade tributária e ou envolvimento em abrigos fiscais podem afetar valor de mercado das corporações quer seja positivamente ou negativamente.	No geral, as notícias a respeito das empresas que se envolvem em abrigos fiscais levam a redução do valor de mercado. No entanto, o efeito negativo tende a ser pior quando se trata do setor de varejo, primordialmente devido a relação direta com consumidor. Outro resultado importante se dá a partir da análise de governança corporativa, pois sugere-se que empresas malgovernadas sofrem um impacto superior às bem governadas. Demonstrando assim que uma empresa com boa governança pode estar envolvida em abrigos menos arriscados. Ao passo que, as empresas malgovernadas podem indicar sonegação fiscal e também capacidade de prejudicar os acionistas.
25	Examinar quais efeitos dos mecanismos da governança corporativa sob a agressividade tributária dentre um período de revolução política com perspectiva de propriedade e responsabilidade social.	Os resultados demonstram o quão perceptível é a variação da agressividade tributária devido aos mecanismos de governança. Sendo assim, os achados corroboram com o fato de que a presença feminina nos conselhos de administração tem reduzido a propensão a agressividade tributária e proporcionado o envolvimento em RSC. Bem como a dualidade de funções na execução de gestão e controle por parte destas podem também contribuir para tal resultado. Empresas de grande porte e alto nível de endividamento também reduzem o engajamento em agressividade tributária. Ao passo que, a independência do conselho e a concentração de propriedade são capazes de aumentar o nível de agressividade tributária.
26	Analisar os efeitos da evasão fiscal sob a relação entre a reputação de mercado da empresa e o custo implícito de capital, e com isso demonstrar o poder da assimetria informacional.	O estudo revela que a reputação influi diretamente em fatores decisivos de uma entidade. De modo que, à medida que há exposição das empresas junto aos consumidores, ou maior valor da marca, a evasão fiscal tende a ser inferior. Há sugestões que a reputação tem ligação direta com o custo de capital, pois quanto melhor e maior reputação a disposição de informações aos usuários tende a reduzir a assimetria informacional e consequentemente reduzir o custo de capital devido ao aumento da liquidez. A respeito da influência da evasão fiscal, há indícios que resultam em redução da qualidade informacional, e consequentemente danos a reputação e aumento da assimetria informacional e com isso a aumento do custo de capital.
27	Investigar as implicações dos tipos de estrutura de propriedade junto a governança corporativa, ou seja, composição do conselho de administração, sob a evasão fiscal.	Os resultados indicam que as empresas buscam reduzir os riscos atrelados à evasão fiscal através da redução de práticas de evasão fiscal. Ademais, há indícios que as estruturas de propriedade têm relação direta com a evasão fiscal. Justificando que é possível visualizar que gestores que detêm grande proporção de ações são avessos à evasão fiscal. Ao passo que, propriedade estrangeira dá margem para evasão fiscal devido as operações em escalas internacionais. Em relação a propriedade institucional, os resultados variam de acordo com a variável de agressividade tributária. Para ETR, há incentivos por parte dos gestores para práticas de evasão fiscal, entretanto na utilização de outra medida os gestores são avessos a evasão. Os conselhos menores efetuam melhor

		suas funções de fiscalização, bem como membros independentes também contribuem para redução de práticas de evasão fiscal. Por fim, empresas com maior tempo de atuação de mercado e maior experiência são propensas a redução da evasão fiscal.
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Efetuada leitura com enfoque nos objetivos e resultados dos artigos do PB, foi possível visualizar que as pesquisas têm demonstrado evolução em diversos aspectos, com ênfase no campo de RSC, tema que tem tido bastante relevância e impacto, e atende as sugestões propostas no estudo de Hanlon e Heitzman (2010), ao relacionar com RSC e evasão fiscal, embora haja divergências entre os resultados relacionados a propensão à agressividade. Ademais, houveram estudos com análises da estrutura de propriedade e sua influência sobre práticas agressivas, a se destacar por estudos que retratam a estrutura de propriedade familiar Steijvers e Niskanen (2014), Kovermann e Wendt (2019) Chen et al. (2010).

Estudos e evidências anteriores retratam a BTD tem capacidade informativa conforme é relatado no estudo de Hanlon e Heitzman (2010). Neste estudo, não foi diferente, pois a utilização de BTD, em alguns casos, foi indicativa de suporte informacional sobre ganhos, impacto sob a reputação e valor das empresas, sendo eles Marschner, Dutra, Schwaab (2019), Chen e Lin (2017), Ling e Wahab (2019), Abdullaev e Park (2019), Choi e Karim (2020).

Em relação as variáveis, foi possível notar que a utilização de *cash* ETR foi recorrente, bem como medidas de ETR foram utilizadas em grande parte da amostra dos artigos com finalidade de analisar possíveis indícios de evasão fiscal.

É válido ressaltar também que houveram evidências em relação a reputação, que são determinantes tanto ao nível de operacionalização da empresa quanto atuação de gestores, pois o impacto pode ser decisivo na gestão fiscal da empresa ou a atuação do gestor no mercado. Juntamente as influências e incentivos das habilidades dos gestores para propensão e aversão ao risco da agressividade tributária.

No quesito informacional, os artigos utilizados fizeram referência somente as informações acerca de Pessoas Jurídicas, bem como os estudos foram em grande parte empíricos, com a recorrente utilização da regressão múltipla e mínimos quadrados ordinários.

Foi notado também que as variáveis de controle conhecidas como: alavancagem, tamanho, intensidade de capital e estoque, pesquisa e desenvolvimento, retorno sobre o ativo, dentre outras, foram utilizadas frequentemente a fim de minimizar efeitos que cada uma exerce sob os componentes das medidas. Ademais, no estudo de Boussaidi e Sidhom (2020),

documentam que a presença feminina demonstra propensão à redução de agressividade tributária.

Em praticamente todas as análises dos artigos foram retiradas informações acerca de instituições financeiras das amostras devido às divergências regulatórias e suas particularidades, com exceção do estudo de Chen et al. (2010), que em análise adicional, revelou que os bancos públicos familiares são menos agressivos aos não familiares e, ao se tratar de bancos privados, estes são mais agressivos do que os públicos, sanando mais uma sugestão de pesquisa futura de Hanlon e Heitzman (2010).

Leva-se em consideração também que os estudos estão empregando cada vez mais medidas de agressividade tributária para obter resultados mais robustos, com exemplo do estudo de Chen e Lin (2017) utiliza nove medidas de agressividade tributária.

#### 4.3.1 Categorização

A partir disso, houve a necessidade de realizar a categorização que teve como base a exploração das áreas da literatura do estudo de Hanlon e Heitzman (2010) a fim de alocar os artigos nas devidas áreas para análise e exploração dos campos de estudo, e assim demonstrar se houve progressividade em cada área determinada pelos autores. Dessa forma, a categorização foi efetuada de acordo com os objetivos e resultados de cada artigo, como demonstrado a seguir:

**Quadro 5. Categorização dos artigos do PB em função das áreas de estudo de Hanlon e Heitzman (2010).**

	<b>Categorias</b>	<b>Artigos</b>
1ª	Teoria da AT corporativa	(Dyreng et al.,2017);
2ª	Medição da AT	(Stamatopoulos, Hadjidema e Eleftheriou, 2019);
3ª	Determinantes da AT	(Drake, Hamilton e Lusch, 2020), (Lanis e Richardson, 2011), (Lanis e Richardson, 2012), (Higgins, Omer e Phillips, 2014), (Laguir, Stagliano e Elbaz, 2015), (Steijvers e Niskanen, 2014), (Mao, 2018), (Boussaidi e Sidhom, 2020), (Kovermann e Wendt, 2019), (Ling e Wahab, 2019), (Alkurdi e Mardini, 2020), (Firmansyah e Bayuaji, 2019),( Armstrong, Blouin e Larcker 2012), (Armstrong, Blouin, e Jagolinzer, 2015), (Chen, Chang e Lee, 2020), (Chen et al., 2010);
4ª	Consequências da AT	(Marschner, Dutra e Schwaab, 2018), (Capelesso e Rodrigues, 2019), (Kim, Kim e Kang, 2020), (Choi, Hu e Karim, 2020), (Stiglingh, Smit e Smit, 2020), (Rudyanto e Pirzada, 2020), (Abdullaev e Park, 2019), (Hanlon e Slemrod, 2009) e (Chen e Lin, 2017).

Fonte: **Elaboração própria (2021).**

A primeira categoria aborda pesquisas que podem vir a contribuir com a definição de evasão fiscal, nisso houve somente um (1) artigo. Dyreng et al. (2017) utilizam de tendências macroeconômicas para explicar sobre o declínio da utilização da ETR ao longo de 25 anos, juntamente com fatores determinantes que podem contribuir para tal resultado.

A segunda categoria trata a adequação de medidas de agressividade tributária tendo em vista o objetivo de pesquisa, que também contou com apenas um (1) artigo. Stamatopoulos, Hadjidema e Eleftheriou (2019) analisam os fatores determinantes da variabilidade de ETR em um cenário de crise financeira.

Já a terceira categoria, é um campo de pesquisa que relaciona os fatores que influenciam às práticas de evasão fiscal e obteve destaque pela concentração de dezesseis (16) artigos. Drake, Hamilton e Lusch (2020) pesquisam se a medida ETR é de fato indicativa de evasão fiscal tanto por conta da variação da medida quanto no decorrer do tempo. Mao (2018) e Lanis e Richardson (2012) investigam a relação entre práticas de RSC e evasão fiscal. Já Laguir, Stagliano e Elbaz (2015) pesquisam sobre quais dimensões da RSC têm maior efeito sob agressividade tributária. Lanis e Richardson (2011) fazem uma associação entre governança corporativa e AT, com o intuito de verificar se o nível de monitoramento exerce influência.

Higgins, Omer e Phillips (2014) pesquisam sobre como o comportamento estratégico é capaz de influenciar a AT. Chen et al. (2010) e Kovermann e Wendt (2019) abordam a relação de AT dentre as empresas familiares e não familiares. Já Steijvers e Niskanen (2014) investigam a propensão à AT por parte de empresas privadas familiares e não familiares, junto a influência da estrutura acionária. Boussaidi e Sidhom (2020) pesquisam a respeito dos mecanismos de governança corporativa e como influem sob o nível de AT. Ling e Wahab (2019) fazem análise da relação entre RSC, valor patrimonial da empresa e os componentes de BTB. Alkurdi e Mardini (2020) pesquisam a influência das estruturas de propriedades sob a propensão às práticas de evasão fiscal. Firmansyah e Bayuaji (2019) pesquisam a influência das restrições financeiras sob as práticas de evasão fiscal. Armstrong, Blouin e Larcker (2012) investigam se há relação entre a remuneração dos gestores com a agressividade tributária, ou seja, se há incentivos para gerenciamento de resultado. Armstrong, Blouin e Jagolinzer (2015) pesquisam se incentivos e mecanismos de governança corporativa têm ligação com evasão fiscal. Chen, Chang, Lee (2020) pesquisam dos efeitos de gestores fiscais com expertise contábil sob propensão à AT.

Por fim, a quarta categoria aborda os efeitos e consequências acerca das práticas de redução de obrigações fiscais, e resultou em um total de nove artigos. Marschner, Dutra e Schwaab (2018) fornecem evidências da influência informacional da sensibilidade de BTB

perante seus determinantes. Capelesso e Rodrigues (2019) demonstram que as BTB podem fornecer indícios tanto de evasão fiscal como gerenciamento de resultados dentre os países do G-20. Chen e Lin (2017) pesquisam o efeito da cobertura por analistas de mercado sob a evasão fiscal. Kim, Kim e Kang (2020) pesquisam sobre os efeitos da reputação e assimetria informacional sob o custo de capital e evasão fiscal.

Choi, Hu e Karim (2020) revelam a capacidade informativa das BTB às previsões dos analistas de mercado. Stiglingh, Smit e Smit (2020) pesquisam sobre os efeitos fiscais provenientes da transparência fiscal voluntária. Rudyanto e Pirzada (2020) fornecem evidências a respeito dos relatórios de sustentabilidade voluntários para saber se são capazes de inibir os efeitos da evasão fiscal. Abdullaev e Park (2019) apresentam como a medida de BTB exerce um papel informativo a respeito da qualidade dos ganhos aos usuários da informação. Hanlon e Slemrod (2009) demonstram a variação do preço das ações devido às reações de mercado quando da divulgação de notícias de envolvimento em práticas de agressividade tributária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às constantes mudanças em motivações, possibilidades e incentivos a respeito de posições fiscais agressivas, o presente estudo se baseou no recurso metodológico (ProKnow-C) para revisar a literatura acerca da agressividade tributária, com enfoque nos estudos que utilizaram das medidas BTD e ETR, dentre o período de 2010 a 2020, com o intuito apurar uma revisão da literatura com representatividade, partindo das áreas de pesquisa de Hanlon e Heitzman (2010).

Com isso, foi possível demonstrar a sistemática de uma metodologia aplicada em busca de embasamento teórico consistente. Além do mais, identificou-se que perante as linhas de pesquisa base, surgiram contribuições principalmente com mais pesquisas relacionadas a RSC, estrutura de propriedade, capacidade informativa das medidas de evasão fiscal, características de gestores, quando e como se deu a utilização destas interações, como a visibilidade perante a sociedade pode influenciar contexto, como por exemplo a reputação ou até mesmo da expectativa dos investidores.

Com o intuito de certificar a representatividade do conteúdo resultante do procedimento metodológico, foram analisados artigos em diversos aspectos, partindo da representatividade definida por meio das citações no Google acadêmico, resultando em destaque do periódico *Journal of Accounting and Economics* com 3 artigos. Seguido do artigo destaque *are family firms more tax aggressive than non-family firms?* devido à maior quantidade de citações, e a autora Michelle Hanlon, por ser referenciada em 20 artigos nas Referências do PB. Ademais, na análise temporal de publicações anuais, percebeu uma ênfase em 2019 e 2020, pois contaram com 16 artigos (60%) da amostra analisada. Em seguida, a Holanda foi considerada como país destaque pela concentração de periódicos de maior parte dos artigos, e pôr fim a concentração periódicos na melhor qualificação das áreas dos periódicos (16 artigos em Q1).

A aplicação do método foi possível devido ao acesso às universidades para o Periódico da Capes, assim possibilitou a utilização das bases *Scopus* e *Web of Science*. E assim, realizou-se a execução das etapas de seleção de artigos, seguida da filtragem, que resultou em 27 artigos com suas devidas características de representatividade para análise e composição do PB.

Por mais que se tenha uma base de pesquisas passadas como fundamento, as limitações deste estudo foram em relação ao julgamento da autora perante a vasta gama de opções de pesquisas, desde a leitura do título até o texto integral. Com isso, a dificuldade encontrada foi na definição de quais pesquisas seriam mais passíveis de contribuição ao tema.

Por fim, por ter sido ser pouco encontrado nos itens lidos, e devido a predominância da presença masculina em cargos executivos, sugere-se o aprofundamento acerca das características mulheres executivas que exercem influência na agressividade tributária a fim de ampliar seus efeitos e contribuições em cargos de gestão e possibilidade de propensão ou aversão aos riscos fiscais.

## REFERÊNCIAS

- ABDULLAEV, Bobur; PARK, Jeong hwan. The Effect of Book-Tax Difference on Earnings Quality: Empirical Evidence from KOSPI companies in Korea. **Global Business and Finance Review**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 14-28, 23 set. 2019.
- ADHIKARI, Ajay; DERASHID, Chek; ZHANG, Hao. Public policy, political connections, and effective tax rates: Longitudinal evidence from Malaysia. **Journal of Accounting and Public Policy**, [S. l.], v. 25, n. 5, p. 574-595, 31 out. 2006.
- AFONSO, Michele Hartmann Feyh; SOUZA, Juliane Vieira de; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 47-62, ago. 2011.
- ALKURDI, Amneh; MARDINI, Ghassan H. The impact of ownership structure and the board of directors' composition on tax avoidance strategies: empirical evidence from Jordan. **Journal Of Financial Reporting And Accounting**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 795-812, 5 out. 2020.
- ARMSTRONG, Christopher S.; BLOUIN, Jennifer L.; JAGOLINZER, Alan D. Corporate governance, incentives, and tax avoidance. **Journal of Accounting and Economics**, [S. l.], v. 60, p. 1-17, 14 mar. 2015.
- ARMSTRONG, Christopher S.; BLOUIN, Jennifer L.; LARCKER, David F. The incentives for tax planning. **Journal of Accounting and Economics**, [S. l.], v. 52, p. 391-411, 21 abr. 2011.
- ARMSTRONG, Christopher S.; GLAESER, Stephen; KEPLER, John D. Strategic reactions in corporate tax planning. **Journal of Accounting and Economics**, [S. l.], v. 68, p. 101232, 9 mar. 2019.
- BAYAR, Onur; HUSEYNOV, Fariz; SARDARLI, Sabuhi. Corporate Governance, Tax Avoidance, and Financial Constraints. **Financial Management**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 651-677, 27 dez. 2017.
- BIRD, Robert; NOZEMACK, Karie Davis-. Tax Avoidance as a Sustainability Problem. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 151, p. 1009-1025, 2018.
- BOUSSAIDI, Ahmed; SIDHOM, Mounira H-. Board's characteristics, ownership's nature and corporate tax aggressiveness: new evidence from the Tunisian context. **Euromed Journal Of Business**, [S. l.] 29 set. 2020.

- CAPPELLESSO, G ssica; RODRIGUES, Jomar Miranda. Book-tax Differences as an Indicator of Earnings Management and Tax Avoidance: An Analysis in the G-20 Countries. **Contabilidade Gestão e Governança**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 352-367, 16 dez. 2019.
- CHEN, Ming Chin; CHANG, Chia Wen; LEE, Mei Chueh. The effect of chief financial officers' accounting expertise on corporate tax avoidance: the role of compensation design. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, [S. l.], v. 54, p. 273-296, 2020.
- CHEN, Shuping; CHEN, Xia; CHENG, Qiang; SHEVLIN, Terry. Are family firms more tax aggressive than non-family firms? **Journal of Financial Economics**, [S. l.], v. 95, p. 41-61, 2010.
- CHEN, Tao; LIN, Chen. Does Information Asymmetry Affect Corporate Tax Aggressiveness? **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, [S. l.], v. 52, n. 5, p. 2053-2081, 5 out. 2017.
- CHOI, Heeick; HU, Rui; KARIM, Khondkar. The effect of consistency in book-tax differences on analysts' earnings forecasts: Evidence from forecast accuracy and informativeness. **Journal of Accounting and Public Policy**, [S. l.], v. 39, p. 106740, 11 maio 2020.
- DESAI, Mihir A.; DHARMAPALA, Dhammika. Corporate tax avoidance and high-powered incentives. **Journal of Financial Economics**, [S. l.], v. 79, n. 1, p. 145-179, 2006.
- DIAS, Ibsem Agrello; SOUZA, João Artur de; FERNANDES, Roberto Fabiano; DE LIMA, Carlos Rog rio Montenegro. Avalia o de Projetos de Inova o: uma Revisão Sistem tica da Literatura. **Revista de Neg cios**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 6-23, jan. 2020.
- DRAKE, Katharine D.; HAMILTON, Russ; LUSCH, Stephen J. Are declining effective tax rates indicative of tax avoidance? Insight from effective tax rate reconciliations. **Journal of Accounting and Economics**, [S. l.], v. 70, n. 1, p. 101317, 30 mar. 2020.
- DYRENG, Scott D.; HANLON, Michelle; MAYDEW, Edward L.; THORNOCK, Jacob R. Changes in corporate effective tax rates over the past 25 years. **Journal of Financial Economics**, [S. l.], v. 124, n. 3, p. 441-463, 13 abr. 2017.
- ENSSLIN, Leonardo; GIFFHORN, Edilson; ENSSLIN, Sandra Rolim; PETRI, Sérgio Murilo; VIANNA, William Barbosa. Avalia o do desempenho de empresas terceirizadas com o uso da metodologia multicrit rio de apoio   decis o - construtivista. **Pesquisa Operacional**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 125-152, abr. 2010.
- ERICKSON, Merle; HANLON, Michelle; MAYDEW, Edward L. Is There a Link between Executive Equity Incentives and Accounting Fraud?. **Journal of Accounting Research**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 113-143, 2006.
- FIRMANSYAH, Amrie; BAYUAJI, Reza. Financial constraints, investment opportunity set, financial reporting aggressiveness, tax aggressiveness: Evidence from indonesia manufacturing

- companies. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1528-2635-453, out. 2019.
- FRANK, Mary Margaret; LYNCH, Luann J.; REGO, Sonja Olhoft. Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. **The Accounting Review**, [S. l.], v. 84, p. 467-496, 1 mar. 2009.
- FRAUDE e evasão levam Brasil a perder até US\$ 230 bilhões. [S. l.]: Jamil Chade, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/11/19/fraude-e-evasao-levam-brasil-a-perder-ate-us-230-bi-revela-estudo-global.htm>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- GRAHAM, John R.; HANLON, Michelle; SHEVLIN, Terry; SHROFF, Nemit. Incentives for Tax Planning and Avoidance: Evidence from the Field. **The Accounting Review**, [S. l.], p. 991-1023, maio 2014.
- HANLON, Michelle; HEITZMAN, Shane. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, [S. l.], p. 127-178, 17 set. 2020.
- HANLON, Michelle; KRISHNAN, Gopal; MILLS, Lillian. Audit fees and book-tax differences. **Journal of the American Taxation Association**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 55-86, 1 jan. 2012.
- HANLON, Michelle; SLEMROD, Joel. What does tax aggressiveness signal? Evidence from stock price reactions to news about tax shelter involvement. **Journal of Public Economics**, [S. l.], v. 93, p. 126-141, 2009.
- HARDECK, Inga; HERTL, Rebecca. Consumer Reactions to Corporate Tax Strategies: Effects on Corporate Reputation and Purchasing Behavior. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 123, p. 309-326, 7 ago. 2013.
- HIGGINS, Danielle; OMER, Thomas C.; PHILLIPS, John D. The Influence of a Firm's Business Strategy on its Tax Aggressiveness. **Contemporary Accounting Research**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 674-702, 31 mar. 2014
- HUANG, Wei; YING, Tingting; SHEN, Yun. Executive cash compensation and tax aggressiveness of Chinese firms. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, [S. l.], v. 51, p. 1151-1180, 24 jan. 2018.
- KARPOFF, Jonathan M. The future of financial fraud. **Journal of Corporate Finance**, [S. l.], p. 929-1199, 3 jul. 2020.
- KIM, Chansog Francis; ZHANG, Liandong. Corporate Political Connections and Tax Aggressiveness. **Contemporary Accounting Research**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 78-114, 2016.

- KIM, Imhyeon; KIM, Jinsoo; KANG, Jeongyeon. Company Reputation, Implied Cost of Capital and Tax Avoidance: Evidence from Korea. **Sustainability**, [S. l.], p. 1460-2194, 30 nov. 2020.
- KOVERMANN, Jost; WENDT, Martin. Tax avoidance in family firms: Evidence from large private firms. **Journal of Contemporary Accounting and Economics**, [S. l.], v. 15, p. 145-157, 13 abr. 2019.
- LAGUIR, Issam; STAGLIANO, Raffaele; ELBAZ, Jamal. Does corporate social responsibility affect corporate tax aggressiveness?. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 107, p. 662-675, 10 jun. 2015.
- LANIS, Roman; RICHARDSON, Grant. Corporate social responsibility and tax aggressiveness: An empirical analysis. **Journal of Accounting and Public Policy**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 86-108, fev. 2012.
- LANIS, Roman; RICHARDSON, Grant. Is Corporate Social Responsibility Performance Associated with Tax Avoidance?. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 127, p. 439-457, 2015.
- LANIS, Roman; RICHARDSON, Grant. The effect of board of director composition on corporate tax aggressiveness. **Journal of Accounting and Public Policy**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 50-70, 2011.
- LING, Tye Wei; WAHAB, Nor Shaipah Abdul. Components of book tax differences, corporate social responsibility and equity value. **Cogent Business & Management**, [S. l.], v. 6, p. 1617024, 10 maio 2019.
- MAO, Chih Wen. Effect of corporate social responsibility on corporate tax avoidance: evidence from a matching approach. **Quality and Quantity**, [S. l.], v. 53, p. 49-67, 6 mar. 2018.
- MARTINEZ, Antonio Lopo; SILVA, Joy Dawey Ribeiro da. Agressividade fiscal de empresas brasileiras com transações entre partes relacionadas no exterior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 4-16, abr. 2019.
- MARSCHNER, Paulo Fernando; DUTRA, Vanessa Rabelo; SCHWAAB, Kalú Soraia. Determinants of Book-Tax Differences in Brazilian Companies: an Analysis From Company Size. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 1-18, 30 abr. 2019
- PARK, Sungwon. Related Party Transactions and Tax Avoidance of Business Groups. **Sustainability**, [S. l.], p. 1-14, 6 out. 2018.
- REGO, Sonja Olhoft; WILSON, Ryan. Equity Risk Incentives and Corporate Tax Aggressiveness. **Journal of Accounting Research**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 775-808, 21 nov. 2011.

RUDYANTO, Astrid; PIRZADA, Kashan. The role of sustainability reporting in shareholder perception of tax avoidance. **Social Responsibility Journal**, [S. l.], 29 abr. 2020.

SCImago, (nd). SJR - SCImago Journal & Country Rank [Portal]. Disponível em: <http://www.scimagojr.com>. Acesso em: 15 de março de 2021

STAMATOPOULOS, Ioannis; HADJIDEMA, Stamatina; ELEFThERIOU, Konstantinos. Explaining corporate effective tax rates: Evidence from Greece. **Economic Analysis and Policy**, [S. l.], v. 62, p. 236-254, 3 abr. 2019.

STEIJVERS, Tensie; NISKANEN, Mervi. Tax aggressiveness in private family firms: An agency perspective. **Journal of Family Business Strategy**, [S. l.], v. 5, p. 347-357, 9 jun. 2014.

STIGLINGH, Madeleine; SMIT, Anna-Retha; SMIT, Anri. The relationship between tax transparency and tax avoidance. **South African Journal of Accounting Research**, [S. l.], 12 maio 2020.

TANG, Tanya Y.H.; FIRTH, Michael. Earnings Persistence and Stock Market Reactions to the Different Information in Book-Tax Differences: Evidence from China. **The international Journal of Accounting**, [S. l.], ano 2012, v. 47, p. 369-397, 14 jan. 2011.

WAHAB, Nor Shaipah Abdul; NTIM, Collins G.; ADNAN, Mohd Muttaqin Mohd; LING, Tye Wei. Top management team heterogeneity, governance changes and book-tax differences. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, [S. l.], v. 32, p. 30-46, 3 ago. 2018.